



IRRAELSON DA SILVEIRA ROSA

**REVITALIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DO ABRIGO DESTINADO A CÃES E
GATOS EM ESTADO DE ABANDONO NA CIDADE DE SORRISO-MT**

SINOP-MT

2023

IRRAELSON DA SILVEIRA ROSA

**REVITALIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DO ABRIGO DESTINADO A CÃES E
GATOS EM ESTADO DE ABANDONO NA CIDADE DE SORRISO-MT**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca Avaliadora do Departamento de curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário - UNIFASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Lays Caroline Moreno

SINOP-MT

2023

IRRAELSON DA SILVEIRA ROSA

**REVITALIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DO ABRIGO DESTINADO A CÃES E
GATOS EM ESTADO DE ABANDONO NA CIDADE DE SORRISO-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO – do Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 27 de junho de 2023

Professor(a) Orientador(a): Lays Caroline Moreno.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Fabio Reginaldo de Matos

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Aline S. Cunha

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a) Jennifer Beatriz Uveda

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

SINOP-MT

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu falecido pai, Emival, à minha mãe, Lucieide, aos meus irmãos, que sempre me incentivam e me apoiam em todos os meus feitos. Dedico também este trabalho de conclusão, principalmente, à minha gata, Nala, resgatada da rua, e a todos os animais que se encontram em situação de abandono.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me permitir concluir mais uma etapa de sucesso em minha vida.

Agradecer aos meus pais, Emival e Lucieide, por sempre estar ao meu lado em momentos difíceis, me apoiando nas minhas decisões.

Meus irmãos, amigos e todos aqueles que me apoiaram e deram forças para que chegasse até aqui.

Agradeço a todos os professores, especialmente a professora Lays por me orientarem nessa reta final.

"Todos os argumentos para provar a superioridade do homem não podem refutar este duro fato difícil: No sofrimento, os animais são nossos iguais."

- Peter Singer.

Irraelson (ROSA, da Silveira). Revitalização arquitetônica do abrigo destinado a cães e gatos em estado de abandono na cidade de Sorriso-MT. 2022. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discorrer acerca da revitalização arquitetônica do abrigo de cães e gatos em situação de abandono na cidade de Sorriso-MT, no qual tem trabalhado no resgate e abrigo diminuindo, assim, o número de animais em situação de rua, até que encontrem um lar. Os abrigos são instituições muito importantes na luta pelos direitos dos animais que, amparados por leis, garantem uma melhor qualidade de vida aos resgatados. Dessa forma, os abrigos para animais abandonados lutam para mudar a infeliz realidade provocada pelo abandono e maus-tratos que, além de sofrimento sofrido, podem manifestar diversos problemas que afetam a saúde pública, bem como provocar acidentes urbanos. Por esse motivo, a escolha do tema foi devido a quantidade de animais abandonados e as condições que o abrigo se encontra hoje. Sua estrutura encontra-se inadequada para abrigar a quantidade de animais que residem atualmente na cidade. Logo, a proposta deste estudo perpassará por um levantamento histórico da domesticação animal, da cultura do abandono, leis de proteção animal, da importância da castração, o papel dos abrigos e do bem-estar animal. Também será elaborado estudos de caso para maior compreensão na execução do projeto de revitalização do abrigo de cães e gatos. Nesse sentido, o trabalho compreende a aplicação do bem-estar dos animais e, conseqüentemente, atender suas necessidades físicas e psicológicas, bem como a escolha da arquitetura, o *layout* e o design do ambiente em termos de conforto térmico e funcionalidade.

Palavras-chave: Abandono de animais; acolhimento animal; revitalização arquitetônica.

Irraelson (ROSA, da Silveira). Revitalização arquitetônica do abrigo de cães e gatos em situação de abandono na cidade de sorriso-MT.2022. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE.

ABSTRACT

This paper aims to propose an architectural revitalization of the Dogs and Cats shelter in situations of abandonment in Sorriso City, State of Mato Grosso, Brazil, in which has been working to rescue, shelters, thus reducing the number of animals on the street's situations, until they find a home. Shelters are very important institutions that fight for animal rights, which are supported by laws that guarantee the quality of life for them. Therefore, the shelters for abandoned animals intend to try to change the unfortunate reality caused by abandonment and mistreatment, which, besides suffering, can produce several problems that affect public health and can cause urban accidents. For this reason, the choice of the theme was due to the number of abandoned animals and the conditions that the Sorriso city shelter is currently in; it does not have an adequate structure to shelter the number of animals that live there nowadays. Therefore, to construct this study theoretically, it will be conducted on the history of domestication, the culture of abandonment, animal protection laws, the importance of castration, the role of shelters, and animal welfare. Methodologically, Case studies will also be elaborated for a better understanding of the execution of the revitalization project of the shelter for dogs and cats. Consequently, this paper understands animal welfare and, consequently, their physical and psychological needs, as well as the choice of architecture, layout and design of the environment in terms of thermal comfort and functionality.

Keywords: Abandonment of animals. Cat and dog shelter. architectural revitalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo de arquitetura bioclimática.....	20
Figura 2- Projeto do canil.....	20
Figura 3- Critérios a quais uma espécie foi escolhida para ser domesticada.....	23
Figura 4- Presença de domicílios com cachorro e gato.....	27
Figura 5- Geração na ausência de castração.....	28
Figura 6- Castrações realizadas em 2022.....	33
Figura 7- <i>Palm Springs Animal Care Facility</i>	34
Figura 8- Localização e entorno	37
Figura 9- Circulação	37
Figura 10- Setorização.....	38
Figura 11- Espaço de interação gatil.....	39
Figura 12- Espaço de interação de cães.....	39
Figura 13- Vista Aérea do Abrigo.....	40
Figura 14- Circulação entre os canis.....	41
Figura 15- Área coberta do canil.....	41
Figura 16- Soleira	42
Figura 17- Sala de cirurgia.....	43
Figura 18- Localização do abrigo de Sorriso.....	44
Figura 19- Abrigo Municipal de cães e gato.....	45
Figura 20- Baia de cães.....	45
Figura 21- Quarentena.....	46
Figura 22- Sala de procedimentos.....	46
Figura 23- Canil	47

Figura 24- Terreno abrigo	54
Figura 25- Climatização	55
Figura 26- Casa Paulo Mendes da Rocha.....	56
Figura 27- fluxograma clínica veterinária	60
Figura 28- fluxograma bloco de adoção.....	60
Figura 29- fluxograma bloco silvestre.....	61
Figura 30- setorização bloco A.....	62
Figura 31- setorização bloco B.....	63
Figura 32- setorização bloco C.....	64
Figura 33- Partido Arquitetônico... ..	65
Figura 34- Sistema de captação da água.....	66
Figura 35- Praça de conveniência	68
Figura 36- fachada principal	68
Figura 37- playpet.....	69
Figura 38- área de adoção baías	70
Figura 39- Fachada frontal lateral.....	70
Figura 40- Fachada bloco b.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Cidades em que residem	43
Gráfico 2- Animal.....	44
Gráfico 3- Posse animal.....	44
Gráfico 4- Identidade animal.....	45
Gráfico 5- Ideia de revitalização.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Justificativa	16
1.2 Problematização	17
1.2.1 Objetivos	18
1.2.2 Objetivo Geral	18
1.2.3 Objetivos Específicos	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Relação da arquitetura com a promoção do bem-estar animal	19
2.2 Renovação, revitalização e requalificação: conhecendo os conceitos	21
2.3 Arquitetura animal	22
2.4 Histórico da domesticação	25
2.4.1 A cultura de abandono de animais domésticos.....	27
2.4.2 Leis de proteção aos animais domésticos	29
2.5 O papel de abrigos de cães e gatos em situação de abandono	31
2.5.1 Importância da castração animal	32
3.0 ESTUDO DE CASO	36
3.1 Palm Springs Animal Care Facility- Califórnia, Estados Unidos	36
3.2 Abrigo Piccolina - Avaré - SP	40
3.3 Abrigo Municipal de Cães e Gatos, Sorriso – Mato Grosso.	44
4.0 METODOLOGIA DE PESQUISA	48
5.0 ANÁLISES DE DADOS	50
6.0 MEMORIAL JUSTIFICATIVO	53
6.1 Cidade	54
6.2 Terreno e seu entorno	55
6.2.1 Estudo solar	56
6.3 Corrente Arquitetônica	57
6.3.1 Arquiteto correlato.....	58
6.4 Programa de necessidade	59
6.5 Fluxograma	62
6.6 Setorização	63
6.7 Partido arquitetônico	66

6.8 Sustentabilidade	68
6.9 Paisagismo	69
7.0 Projeto	70
7.0.1 Dados gerais	70
7.0.2 Finalidade	71
8.0 Técnicas construtivas	71
8.0.1 Concreto aparente	71
8.0.2 Espelho d'água	72
8.0.3 Brise.....	73
9.0 Projeto arquitetônico	74
9.0.1 implantação.....	Erro! Indicador não definido.
9.0.2 Executivo broco A.....	75
9.0.3 executivo bloco B	77
9.0.4 Executivo bloco C	78
9.0.5 Executivo bloco D	80
9.0.6 Imagens do projeto	80
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82

1. INTRODUÇÃO

Os animais fazem parte da vida do homem desde que o mundo é mundo, sendo domesticados, muitas vezes, para nos fazer companhia, cuidar do nosso lar ou preencher espaços vazios deixado por entes que partiram. No entanto, a responsabilidade de se ter um animal doméstico, ou comumente denominados de PETs, é muito grande. Assim como nós humanos, embora sejam irracionais, são capazes de sentir dor, felicidade, amar, proteger, ou seja, são capazes de sentir emoções, afetividade e criar laços afetivos com o ser humano. Logo, ter um animal doméstico carece de cuidados e garantia de condições necessárias para seu bem-estar, assegurando-lhes o direito de viver com dignidade, como é garantido pelo Estado (SOUZA, 2020).

Nesse sentido, no Brasil, a Lei Federal que trata dos direitos dos animais, Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, discute acerca do abuso, maus-tratos, mutilação ou injúria de animais selvagens, domésticos, nativos ou exóticos, podendo resultar em pena de prisão de 3 meses até 1 ano e multa. Ademais, em 2020 foram introduzidas alterações à lei, cuja finalidade é a punição imposta ao autor de tais crimes. A última Lei, de nº 14.064, de 29 de setembro de 2020, que altera a Lei nº 9.605/98, foi criada para reforçar as penas para maus-tratos a cães e gatos, visto que neste caso a pena é de 2 a 5 anos de prisão, se o abuso for cometido (RIBEIRO, 2022).

A fim de proteger animais em situações de abandono e maus tratos, Segundo Ribeiro (2022), o local que acolhe cães e gatos desabrigados ou abandonados são os abrigos, que são de suma importância nas comunidades e que cooperam para reduzir esses problemas mencionados anteriormente. Dessa forma, contribuem para o bem-estar de cães e gatos que vivem à mercê de uma população, que ainda carece de uma cultura efetiva de respeito aos animais, já que possuem vidas, emoções, mágoas e necessidades assim como os humanos e são dignos de todo respeito e direitos.

O envolvimento das ONGs (Organizações Não Governamentais) desenvolve um trabalho fundamental para a efetiva condução dos acolhimentos de animais, pois algumas de suas funções importantes têm sido a conscientização do não abandono e adoção consciente, já

que muitos animais resgatados são abandonados. Nesse sentido, enfatizar a real importância das ONGs no processo de adoção, pois além de advogar, esclarecer sobre adoções conscientes e responsáveis, tem grande repercussão na destinação final desses animais, pois, com o passar do tempo, a convivência aumentará e os cuidados aumentarão. (PASTORE E MATOS, 2015).

Embora a convivência com os animais domésticos ofereça benefícios como: alívio a situações estressantes, disponibilidade ininterrupta de amor, oportunidade de risadas e bom humor, companheirismo constante, amizade incondicional, oportunidade de contato físico, proteção, segurança e a sensação de que você é útil para alguém (FUCHS, 1987), muitos cães e gatos são maltratados ou abandonados por seus donos. Segundo Silva (2009), isso acontece por falta de tempo ou falta de conhecimento sobre como cuidar de animais, pouco recurso financeiro, falta de suporte veterinário, ou até mesmo aceitar animais de presente sem conhecer o temperamento do bichano.

Como a maioria desses animais não são castrados, tal atitude irresponsável favorece o aumento da população de animais errantes e a possibilidade de abandono de futuras ninhada. Importante refletir que os animais domésticos, muitas vezes, são tratados como objetos que mediam uma saciedade imediata, ou seja, são comprados ou adotados para suprir uma necessidade emocional ou afetiva imediata, mesmo que no calor da emoção, e depois de suprida essa necessidade momentânea, passa-se a desprezá-lo. É necessário que a relação seja, para além de tudo, de muita responsabilidade e dedicação (SILVA, 2009).

No que diz a respeito da relação dono-animal quando o mesmo não dá importância à vacinação, alimentação adequada, castração, higiene, segurança, conforto, entre outras coisas, garantindo a saúde e o bem-estar desses animais (SANTANA, 2006), ou mesmo quando animal “não satisfaz” as necessidades do dono ou se não adequa ao seu estilo de vida, muitas das vezes, o destino do animal é o abandono ou maus tratos.

Dessa forma, quando não morrem, são abandonados sem piedade e compaixão, resultando no aumento da população de animais em situação de rua, sem cuidados, acometido por doenças e, como resultado, o surgimento de doenças zoonóticas emergem, trazendo riscos à saúde pública e acidentes na cidade, por exemplos (DE MATOS, 2012).

Pensando nisso, com o compromisso com a vida animal, especialmente de animais em situação de rua, o presente estudo tem como objetivo propor a revitalização de um abrigo de cães e gatos na cidade de Sorriso – MT. Logo, o abrigo, já possui um projeto existente, no entanto, não atende as necessidades da população, bem como não comporta adequadamente o ao número de animais como se prevê. Sendo assim, como mencionado anteriormente, propomos um projeto de revitalização devido ao aumento de animais nas ruas da cidade.

A questão da saúde pública é, sem dúvida, a principal e mais delicada área relacionada aos animais que vivem na rua devido as zoonoses¹, que podem transmitir como raiva, leptospirose, sarna e outras diversas doenças de baixo ou alta gravidade. Pensando nisso, é importante que o abrigo seja um local agradável, não só para o bem-estar das pessoas, mas também para o bem-estar dos animais que ali passam a maior parte do tempo. Para além disso, segue a justificativa deste estudo firma sua importância.

1.1. Justificativa

De acordo com (Sociedade Mundial de Proteção Animal) (WSPA 2012) estima-se que 75% dos cães do mundo estejam nas ruas. Para Souza (2014), entende-se que há um gerenciamento falho dessa população por parte da sociedade, o que traz sérias implicações tanto para a saúde pública quanto para o bem-estar animal.

Conforme o citado anteriormente, o abandono de animais domésticos acontece devido a problemas comportamentais, questão de saúde, adoções irresponsáveis, muitas vezes, porque o animal já está de idade. Logo, é um assunto muito importante a ser debatido, e que, infelizmente, não tem seu devido reconhecimento por grande parte da sociedade. Saber que muitos desses animais nunca receberam cuidados, tratamento, alimentação, um abrigo em dias de chuva, e por estarem sozinhos e não terem ninguém para ampará-los cria-se um sentimento doloroso.

O abandono de animais é um problema que vai além do sofrimento animal, além de comprometer a sua saúde, o que acaba encolhendo a expectativa de vida desses cães vulneráveis. Além disso, pode gerar problemas que afetam a sociedade, como problemas de trânsito, problemas ambientais e de higiene, aumentando o risco de transmissão de doenças.

Segundo a WVA (*World Veterinary Association*), quase 60 mil pessoas falecem todos os anos após contrair o vírus da raiva pela mordida de um cão infectado. Ou seja, além de ser uma questão política e educacional, está diretamente relacionada à saúde pública.

Observando o problema que existe em Sorriso-MT, em relação aos animais abandonados, surge a preocupação e que justifica o desenvolvimento deste trabalho, pois só tende a aumentar com o decorrer do desenvolvimento da cidade que está em expansão. Com a superpopulação de animais, surge a questão de saúde pública, acidentes entre outros. Essa

¹ **Zoonoses** são doenças contagiosas entre animais e humanos. Os patógenos podem ser bacterianos, virais, parasitários ou podem envolver agentes não convencionais e podem ser transferidos aos animais humanos por contato direto ou por meio de alimentos, água ou meio ambiente (ALVES B, 2020).

proposta vem como uma forma de melhorar, dar uma nova vida ao abrigo existente e contribuir no bem-estar de todos e, principalmente, dos os animais que não escolheram estar em situação de rua.

Devemos lembrar que já existe o abrigo municipal de cães e gato na cidade, porém, nota-se a falta diversos setores, já não tendo mais estrutura para atender as necessidades da cidade de Sorriso-MT. Mesmo com um projeto já existente pela prefeitura, o mesmo não cumpre a real necessidade de um abrigo que a cidade necessita.

Sendo assim, justificamos ser importante um abrigo para animais domésticos na cidade de Sorriso-MT, pois os animais estariam em condições dignas de vida e favoreceria a visita da população para o interesse por adoção, bem como proporcionaria condições de políticas públicas de castração. Assim, diminuiria a população de animais em condições de abandono pelas ruas sorrisense.

1.2 Problematização

Os animais abandonados enfrentam uma condição alarmante, em que são simultaneamente alvo de assassinatos e crueldades, além de representarem um grave problema de saúde pública. Esses animais desempenham um papel significativo como reservatórios e vetores de doenças zoonóticas, tais como a raiva e a leishmaniose visceral, acarretando implicações ambientais e de saúde pública de grande relevância (SOUSA; PIGNATA, 2014).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, estima-se que haja aproximadamente 30 milhões de animais abandonados somente no Brasil. Esses números evidenciam a falta de engajamento do público diante dessa questão. O pensamento anacrônico presente na sociedade conduz à prática de crueldades contra os animais, desconsiderando sua capacidade de sensibilidade e consciência em relação a suas necessidades e emoções. É importante reconhecer que esses animais são capazes de experimentar dor, frio, fome e medo. No entanto, a ausência de iniciativas de conscientização pública e a efetividade das medidas governamentais de combate à negligência indicam que essas necessidades estão sendo ignoradas (MILHOMEM, 2019).

Portanto, com a enorme quantidade de animais nas ruas da cidade, foi destinado a criação do abrigo municipal, sendo assim, houve a criação da lei municipal nº 2.355, de 28/05/2014 que dispõe sobre a criação e funcionamento do abrigo municipal de cães e gatos do município de Sorriso -MT, e dá outras providências. Onde a mesma, no art. 2º no abrigo municipal de cães e gatos, ou local previamente destinado para tal, será realizado o

cadastramento de toda a população de cães e gatos existentes no município. Porém muitos desconhecem essa lei, o que causa descontrole da população de animais tendo lotação no abrigo o qual não tem uma estrutura adequada para realmente suportar a quantidade de animais existentes nas ruas da cidade, gerando assim insalubridade pública com doenças que eles podem transmitir como: raiva, leptospirose, sarna, e várias outras doenças de baixa ou alta gravidade acidentais.

Dessa forma, a problematização está na ideia de buscar uma melhora na qualidade de vida desses animais e na saúde pública da cidade, que atualmente não tem um espaço adequado que os deem melhor qualidade de vida. Assim surgiu o conceito de uma revitalização arquitetônica do abrigo de cães e gatos em situação de abandono na cidade de Sorriso-MT. Nesse sentido, a pergunta que norteia este estudo é: De que forma o município beneficia e contribui para a proteção animal em situação de rua? A partir dessa indagação, elencamos os seguintes objetivos para o presente estudo.

1.2.1 Objetivos

1.2.2 Objetivo Geral

Propor uma revitalização arquitetônica do abrigo de cães e gatos em situação de abandono na cidade de Sorriso-MT, com a função também de clínica veterinária que prestará atendimento aos animais de famílias com baixas renda e feira de adoção.

1.2.3 Objetivos Específicos

- Mapear e analisar as condições estruturais para a revitalização da área;
- Realizar um diagnóstico da área de estudo;
- Pesquisar a legislação referente ao tema;
- Buscar referenciais arquitetônicos de qualidade;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresentará os conceitos de autores e fontes estudadas para abordar a questão dos animais, sua relação com o homem e como a arquitetura pode influenciar nesse aspecto, servindo de base teórica para o desenvolvimento do projeto.

2.1 Relação da arquitetura com a promoção do bem-estar animal

O conceito de bem-estar animal refere-se a uma qualidade de vida boa ou satisfatória que inclui determinados aspectos relacionados ao animal como saúde, felicidade, longevidade (TANNENBAUM 1991). Segundo Barry Hughes (1976, p. 155), responsável por um dos conceitos mais difundidos sobre o tema, o bem-estar animal é um estado de completa saúde física e mental, no qual o animal está em harmonia com seu ambiente.

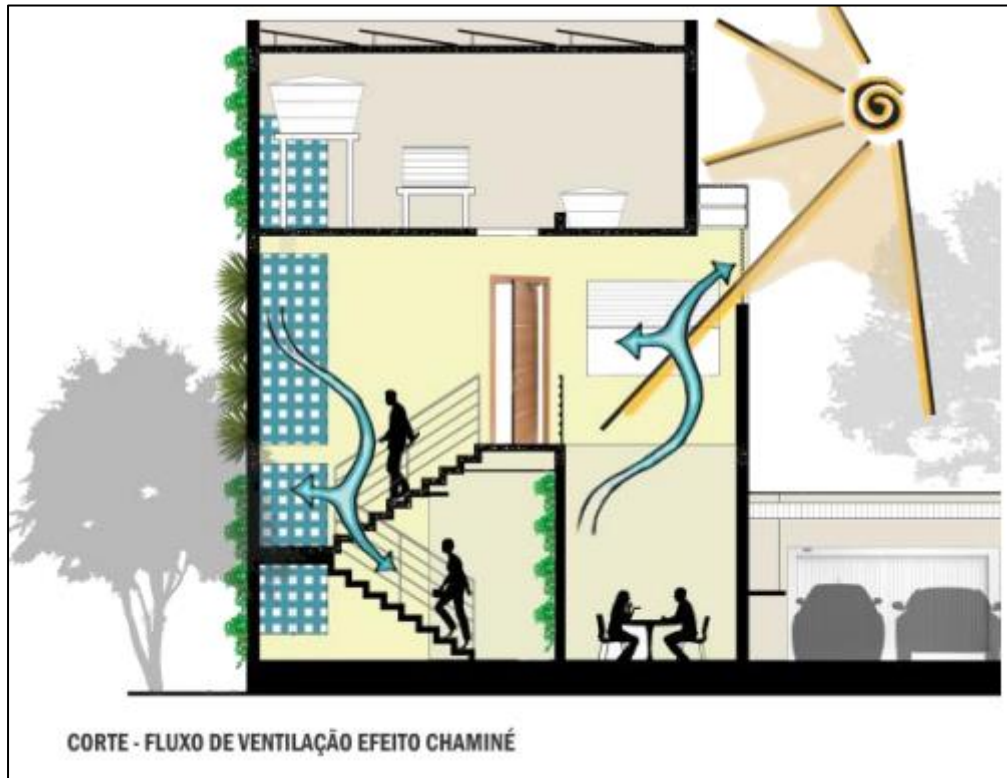
Assim, dada a situação muitas vezes crítica de dano psicológico e físico em que se encontra um animal abandonado quando resgatado e as categorizações de bem-estar animal descritas acima, reconhece-se a necessidade de restaurar a arquitetura para um sentido de conforto e conexão com o meio ambiente (MILHOMEN, 2019).

Segundo Broom (1986, p. 2), o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de adaptação ao seu ambiente, e facilitar essa adaptação é uma das funções da arquitetura. “Se não houver preocupação com a adaptação desses animais ao novo ambiente de inserção, isso pode gerar estresse e, conseqüentemente, distúrbios comportamentais” (NETO, 2007, p. 17). O estresse pode tornar o animal mais suscetíveis doenças, gerando comportamentos anormais (MACHADO, 2000).

Dessa forma, para o desenvolvimento deste projeto, focou-se em conceitos de arquitetura moderna e arquitetura bioclimática. Sendo a segunda favorecendo a integração harmoniosa entre o ambiente edificado, o clima e suas relações passivas de troca de energia, visando o conforto ambiental do usuário, que pode ser térmico, luminoso, acústico, entre outros. (SANTOS 2016).

Nesse sentido, um dos fundamentos que contribuem para a construção de um edifício bioclimático é o entendimento de que não existe uma solução perfeita aplicável a todas as situações, mas mecanismos que devem ser selecionados para encontrar uma alternativa adequada para um determinado local (JUNIOR, 2012).

Figura 1: Exemplo de Arquitetura bioclimática.



Fonte: lar verde lar (2015).

Na figura 01, anteriormente, observa-se que alguns dos fenômenos na construção de um bioclima podem ser usados ou controlados. A luz solar é utilizada indiretamente para iluminar o ambiente interior através de sua entrada através de aberturas levantadas. Existe a utilização de um horto vertical em algumas fachadas, para além da ventilação cruzada de efeito chaminé proporcionada pela presença de vidraças em fachadas contrárias, algumas altas e outras com peitoril inferior. Este sistema provê troca de ar interna contínua, renova e resfria (MILHOMEN, 2019).

Para tanto, a arquitetura moderna, por outro lado, privilegia este tipo de projetos que privilegiam o bem-estar animal através do conceito de ambiente visual e fisicamente permeável, que acaba por se relacionar com o conceito de liberdade, elemento e sentimento chave da vida animal, este conceito inclui as "cinco liberdades" formuladas pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC, 1993).

Segundo *World Society for the Protection of Animals* (WSPA,2012) ao projetar um abrigo deve levar em consideração: 1) necessidades dos animais, como: espaço, conforto, segurança, luz solar; 2) necessidades da equipe; 3) necessidades dos visitantes do abrigo.

No tópico a seguir, aprofundaremos nos conceitos de renovação, revitalização e requalificação de espaços.

2.2 Renovação, revitalização e requalificação: conhecendo os conceitos

De fato, nada permanece intacto com e sem preservação. Com as áreas urbanas não são diferentes, isto é, em um momento em que o mundo busca qualificar as cidades para a saúde ambiental e populacional, os projetos de transmutação das áreas urbanas desempenham um papel muito importante. Assim, diferentes formas de intervenção nas cidades podem modificar áreas construídas ou espaços públicos, com o objetivo de solucionar problemas sociais ou mesmo reativar a economia local (POMPERMAYER, 2018).

Para Lira (2014) o crescimento das cidades tem acelerado e, em algumas delas, já demonstram ocupação de parte significativa de seu território com potencial construtivo, sendo difícil encontrar espaço livre para expansão. Há também cidades que cresceram sem dar atenção ao planejamento urbano e, por isso, há problemas com o uso de algumas áreas, bem como a desvalorização, o mau uso de outras, e até o abandono e marginalização de áreas públicas.

Quando se trata de reforma, a dinâmica dessas áreas muda muito, exigindo altos investimentos, isto é, sua principal característica é sobrepor sua função aos interesses imobiliários, e aí está a questão, o poder público deve estar atento à qualidade de vida dos cidadãos, dessa forma a metodologia de revitalização urbana fortalece a qualidade de vida da população (MOURA, 2006).

Assim, o desenvolvimento urbano é, acima de tudo, um instrumento de melhoria da qualidade de vida da população, que promove a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas, bem como a valorização do espaço público por meio de medidas de dinamização social e econômica, urbanização, acessibilidade ou centralização. Engloba os processos de alteração de uma área urbana com a ideia de lhe dar uma nova função, diferente da pré-existente. Muitos confundem requalificação com revitalização (MOURA,2006). Logo, carece de uma explicação.

A reabilitação urbana é uma forma de intervenção integral nas estruturas urbanas existente, em que todos ou partes significativas do patrimônio urbano e imobiliário são conservados e modernizados através da execução de obras de remodelação ou beneficiação de

sistemas, equipamentos e estruturas infraestruturas urbanas, espaços urbanos ou verde para uso comunitário e construção, modificação, alargamento, conversão, manutenção ou demolição de edifícios (KARSSENBERG, 2015).

Diferente do conceito de reabilitação o conceito de revitalização é frequentemente usado em áreas onde é necessário mais movimento. Os alvos frequentes destes processos são os centros históricos, que perderam a sua vida ao longo do tempo à medida que outras áreas das cidades se tornaram mais atrativas. O seu principal objetivo é atrair novas atividades comerciais, novas famílias e novos bens coletivos para as áreas de intervenção e, se possível, manter, recuperar e modernizar as atividades já estabelecidas (VELOSO, 2017).

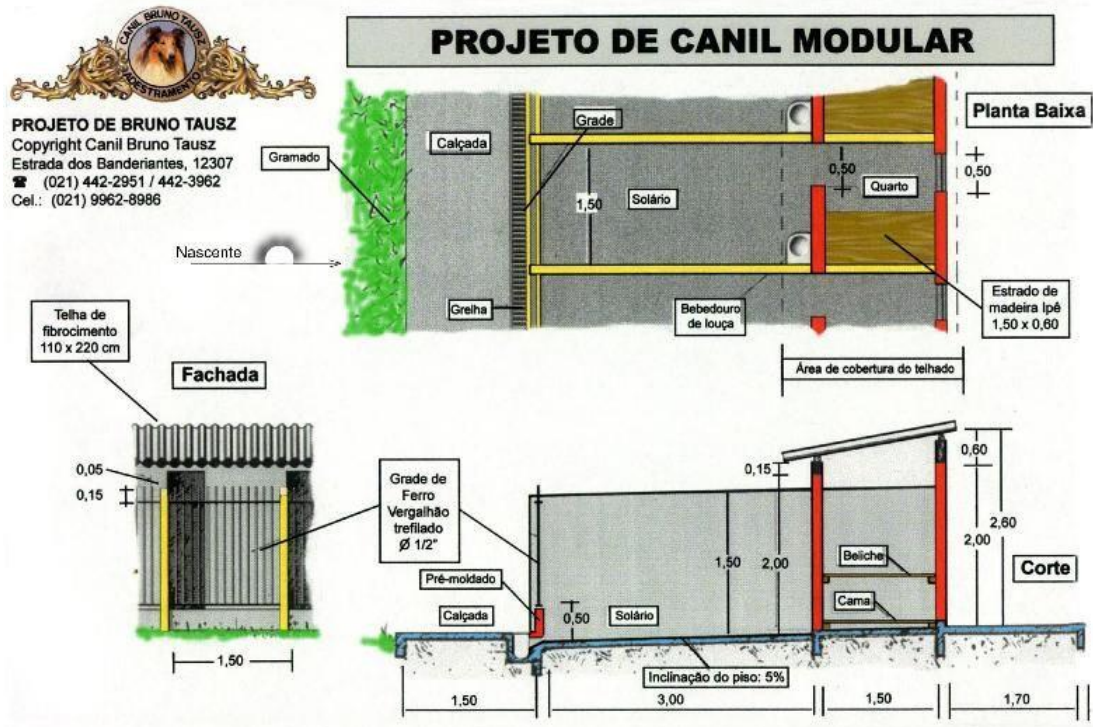
A requalificação urbana, por sua vez, é principalmente um instrumento para melhorar a qualidade de vida da população. Ela promove a construção e a recuperação de infraestruturas e equipamentos, além de valorizar o espaço público por meio de medidas que estimulam o dinamismo social e econômico. Isso é alcançado por meio de melhorias urbanas, acessibilidade e centralidade (MOURA, et. al., 2006). A requalificação envolve processos de transformação em uma área urbana, visando conferir-lhe uma nova função

2.3 Arquitetura animal

Para elaborar um programa de proteção de cães e gatos, é necessário entender como eles percebem o ambiente ao seu redor, bem como se comportam nesse espaço, entre outros fatores. Para isso é necessário entender os animais, sua condição e sua percepção do ambiente e que ele atenda às suas exigências (PRADO, 2019)

Conforme a *World Society for the Protection of Animals* (WSPA, 2012) as necessidades dos animais vão além da alimentação, saneamento e cuidados médicos. De acordo com o documento, os animais são inteligentes, criativos, curiosos e muito consciente do mundo ao seu redor (BRASIL, 2011). A figura 2 ilustra um conceito de canil modular onde incorpora técnicas arquitetônicas destinadas a promover o bem-estar animal

Figura 2: Projeto de canil modular.



Fonte: lar verde lar (2019).

Um abrigo eficaz deve conhecer todas as características do espaço que o animal vai ocupar provisoriamente. De acordo com Tausz (2016), o alojamento dos animais deve estar direcionado de onde nasce o sol do inverno, fazendo com que essa radiação penetre o quarto dos canis, na área coberta do alojamento. Ainda segundo o autor Tausz (2016), o sol é um fator importante para a saúde dos cães, pois tem o poder de eliminar as bactérias das fezes e promover a ossificação, estimulando o organismo a produção de vitaminas A+D3. Como o melhor período de exposição solar é das 7h às 10h, o nicho deve ser orientado na direção de onde o sol nasce, permitindo que o sol penetre no ambiente.

Tausz (2016) também afirma que, para evitar que os cães arranhem ou façam furos nas paredes é necessário manter a temperatura ideal, as paredes devem ser construídas com tijolos de barro, rebocadas e cobertas com cimento e areia ou telha. O teto, por outro lado, deve ser coberto com telhado de madeira e telhado de telha. Esta solução aplicada em paredes e tetos forma uma almofada de ar entre as superfícies, evitando que o calor do sol e o frio da chuva atinjam o ambiente onde o canídeo é mantido.

Do mesmo modo, o autor supracitado relata que ao evitar o contato visual entre os cães é possível reduzir os latidos consecutivos e as brigas na soltura, garantindo o bem-estar do canídeo. Assim, um canil não deve ser separado dos demais por redes ou telas, bem como é necessário um sistema hidráulico com tubos integrados para fornecer água potável a cada caixa.

Logo, para garantir que o canídeo tenha sempre água fresca, é uma boa ideia instalar um bebedouro, automático ou não, fixado debaixo do teto (mas fora do quarto) para que o seu ambiente de dormir não fique molhado (TAUSZ, 2016).

Além disso, para facilitar a limpeza e não aumentar os custos operacionais, o sistema sanitário deve ser prático. Assim, dependendo da planta e do trecho, basta uma fossa de 6 cm sob o prédio pré-fabricado voltado para a calçada para que, ao lavar o canil uma mangueira de pressão varre todo o resíduo. Essa vala é fechada com peneira e percorre todo o canil mantendo uma inclinação de 10 % e transportando os resíduos para uma fossa séptica (ZANCO, 2015).

Em relação à higiene do incubatório, a limpeza diária deve ser feita apenas com água em abundância, e a desinfecção semanal com cloro, retirando os animais no momento do procedimento. Afim de assegurar o controle de pulgas e carrapatos, recomendamos aplicar o medicamento no canil e lavar as paredes com água quente. Em relação a durabilidade dos materiais, o canil deve ser construído em madeira de bruta, tipo ipê, resistente ao peso, roído por cães e lavado com lava jato e desinfetado com cloro. A cama estofada evita o contato direto com o chão frio (TAUSZ, 2016).

De acordo com o médico veterinário Fábio Toyota (2022), os pisos e sistemas elétricos necessitam de atenção especial. O piso deve ser antiderrapante para que, ao molhar o seu cão, não ocorra acidentes, além de não ser áspero ao ponto de machucar as patas. Por isso, uma boa opção é o cimento queimado, que também evitará problemas articulares e displasias. Quanto ao sistema elétrico, você precisa de, pelo menos, tomada para limpeza com equipamentos eletrônicos e duas luzes, uma no quarto e outra na marquise, desde que o interruptor esteja do lado de fora ou em uma altura que o cão não possa alcançá-lo (TOYOTA, 2022).

O canil deve permitir que os indivíduos limpem, troquem a água e reabasteçam os recipientes que recebem os alimentos. Segundo a WSPA (2012), em seu documento “Políticas para abrigos para cães e gatos”, o gatil deve ser planejado para proporcionar conforto, segurança e proteção contra intempéries aos gatos, levando em consideração as necessidades dos animais, por exemplo, espaço, conforto, segurança, insolação, necessidades da equipe de trabalho e necessidades das pessoas que visitam o abrigo.

Na perspectiva da WSPA (2012), a pecuária é individualizada e deve incluir gestantes ou animais feridos em tratamento ou doenças infecciosas. Além de permitir que os gatos sejam deixados sozinhos como preferir, os gatis individuais devem permitir que os gatos vejam outros animais quando quiserem e um lugar para se encobrir quando ameaçados. A capacitância máxima para canis é de 50 por grupo e são recomendados pequenos grupos. Por ser em grupo, indica-se a castração ou segregação de gênero.

Segundo a veterinária Raquel Madi, os gatos se dão bem com os da sua espécie, mas gostam de sua companhia e de um lugar onde não sejam incomodados. Conseqüentemente, é necessário erigir um gatil funcional que garanta a segurança necessária para os gatos (MADI, 2022).

De acordo com Zanco (2015), são necessários cuidados diários, como manter os alimentos disponíveis ao longo do dia, garantir que a água filtrada esteja disponível, oferecer comida úmida como guloseima, retirar os resíduos da lixeira e os escovar, pelo menos duas vezes por semana para reduzir a quantidade de pelos durante o penteado. Além disso, outro fator importante é o enriquecimento ambiental advindo do contato espacial com plantas e vegetações não tóxicos.

2.4 Histórico da domesticação

A domesticação dos animais é um processo praticado desde os tempos pré-históricos. Segundo o Grande dicionário Houaiss da língua Portuguesa, domesticação "é o ato processo ou efeito de domesticar ou domesticar-se; dominação, submissão". É uma relação ecológica conhecida como jugo, na qual os organismos interagem e compartilham (LOPES, 2016).

Fernandes (2017) afirma que processo de domesticação pode ser pensado como uma relação multigeracional mutuamente sustentável em que um indivíduo domesticado é, em certa medida, influenciado pelas características reprodutivas e de cuidado de um do outro, organismos domesticados de outras espécies. Segundo o mesmo autor, o objetivo deste processo é garantir que a oferta de um determinado recurso seja mantida e, por meio do qual, o indivíduo domesticado usufrua de certas vantagens sobre aqueles que permanecem fora do processo, muitas vezes aumenta a probabilidade de ambos. Tanto do domesticador, quanto do domesticado.

Assim, a implementação do processo de domesticação marca a transição evolutiva mais importante da história humana e tem implicações globais importantes, profundas e duradouras (FERNANDES, 2017).

Segundo Darwin (2003) os animais surgiram há 540 mil anos atrás, e a espécie *homo sapiens* 140 mil anos depois). No estável alcance pela sobrevivência, o homem percebeu que poderia executar uso de certos animais para se beneficiar, iniciando-se assim, o seguimento de domesticação.

A domesticação dos animais mais famosos ocorreu há cerca de 8.000 a 12.000 anos. As motivações para iniciar o processo de domesticação são amplamente debatidas, mas ainda não

totalmente compreendidas e unanimemente acordadas. A maioria dos padrões genéticos devido à seleção natural ocorreu durante longos períodos evolutivos (FERNANDES, 2017).

Para Darwin (2003), a alternância de hábitos produz efeitos hereditários; pode-se recordar-se, por exemplo, o tempo de floração das plantas expeditas de um clima para outro. Nos animais, há um prestígio ainda maior em tratamos ou não as partes. Assim, em comparação com o resto do esqueleto, os canários mansos têm menos peso do osso da asa e mais peso do osso da coxa do que os canários selvagens.

Os homens se dispersaram em pequenos grupos que se colocaram em assentamentos estacionários. Algumas teorias afirmam que em uma ocorrência contínua, os caçadores que plantam as sementes das frutas que devoram podem ter certeza de que produzirão novas safras nas condições exatas. O resultado dessa mudança foi o início da era Neolítico (YAMAZAKI, 2022).

Várias definições de domesticação podem ser encontradas na literatura. Doméstico vem do latim domus, que significa casa. Animais de estimação são animais que estão sob a orientação de humanos, não de indivíduos, há gerações. (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Hemmer (1990), a criação de animais pode se referir à convivência de animais em casa sob supervisão humana, ou aqueles que se reproduzem e acasalam em gaiolas e cortesia natural para benefício ou serviço.

Como foi sugerido por Darwin em 1868, onde o processo de domesticação é mais do que a doma de animais e pode acontecer sem o consentimento ou esforço humano. Pode-se dizer que a domesticação de animais domesticados pode levar as alterações como aumento da fertilidade e atrofia de alguns órgãos.

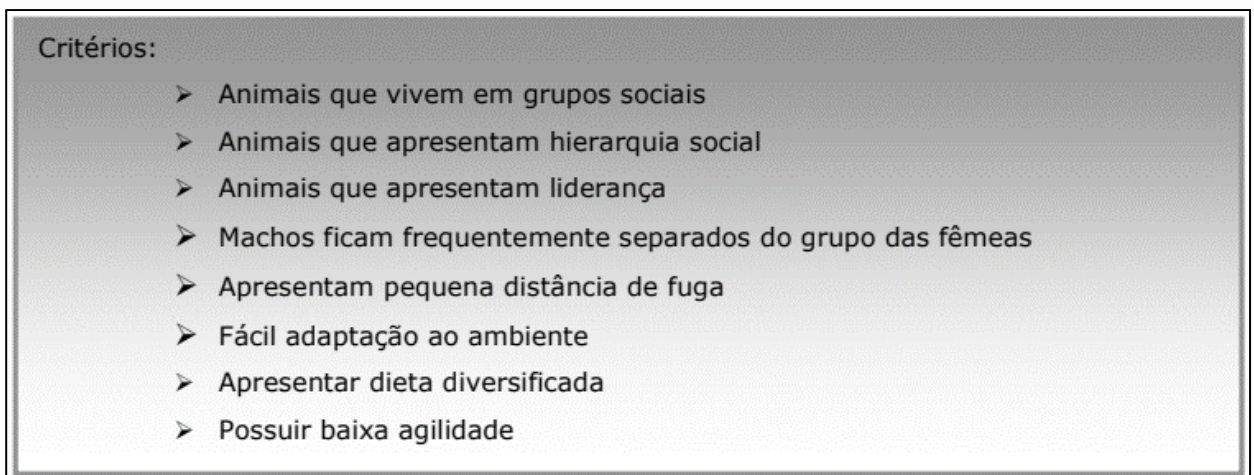
Segundo (OLIVEIRA, 2011), domesticação é o processo de adaptação das populações selvagens às situações de cativeiro. Combinado com o processo de variação gênica em geração após geração. Já Hemmer (1990) afirma que a criação de animais pode se referir à convivência de animais em casa sob supervisão humana, ou aqueles que se reproduzem e acasalam em gaiolas e cortesia natural para benefício ou serviço.

Conforme mencionado por Murphey e Ruiz-Miranda (1998), a leitura pode ser compreendida como um resultado do mutualismo, que é a relação de interdependência entre seres humanos e espécies domesticadas. Por outro lado, Price (1999) argumenta que sua definição simplificada de domesticação, formulada em 1984, não considera adequadamente o fato de que os genes e o ambiente atuam como fatores independentes que se combinam aditivamente para determinar os resultados fenotípicos.

Gillespie (2002) define domesticação como a adaptação do comportamento animal às necessidades humanas. Infelizmente, o processo de domesticação deu a impressão de que os animais existem apenas para servir os humanos. Isso alimentou o abuso, com animais sendo brutalmente treinados ou mantidos em gaiolas para entretenimento humano. Para reverter esse maltrato secular, diversas entidades e pessoas têm dedicado suas vidas a proteger esses animais, pequenos ou grandes (LOPES, 2016).

Manter animais como animais de estimação tem sido um processo evolutivo ao longo dos anos. Muitos traços comportamentais de animais selvagens são transformados em animais de estimação domesticados. Na figura 11 mostra os critérios pelos quais as espécies foram selecionadas para serem domesticadas.

Figura 3: mostra os critérios a quais uma espécie foi escolhida para ser domesticada.



Fonte: Pubvet (2008).

É muito difícil estudar as mudanças comportamentais das espécies no processo de domesticação, seria necessário fazer comparações entre populações silvestres e domesticadas. Hoje, muitas dessas populações selvagens não existem mais ou estão ameaçadas de extinção Gillespie (2002).

2.4.1 A cultura de abandono de animais domésticos

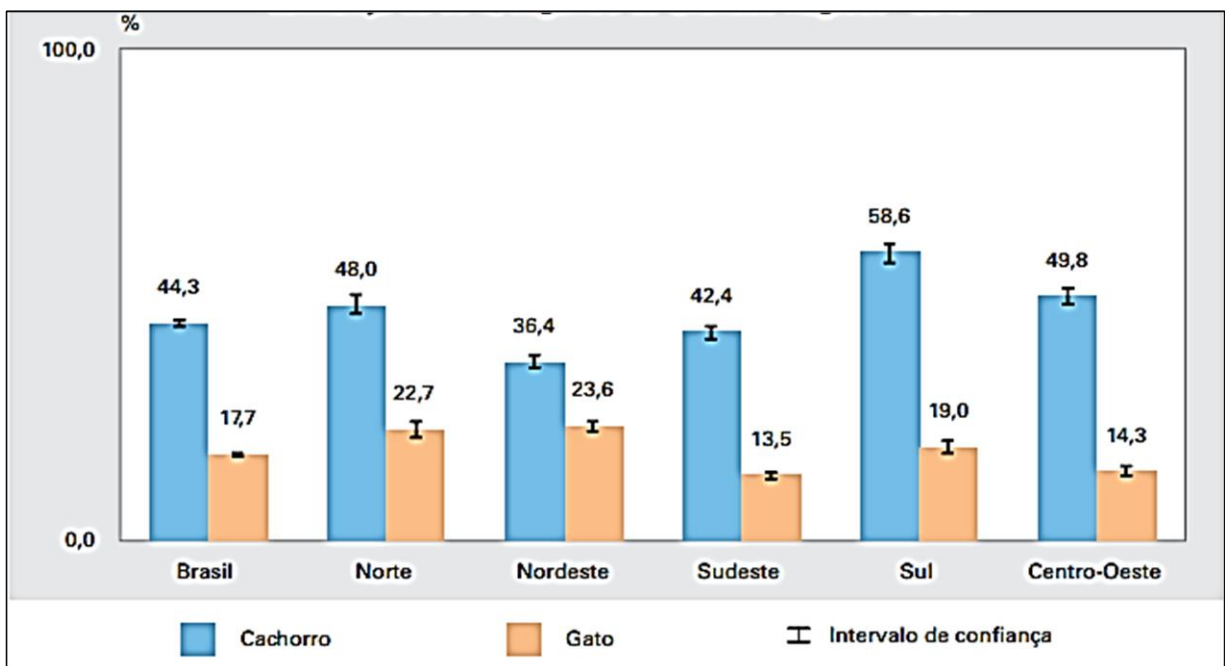
Existem hoje 1,56 bilhão de animais de estimação no mundo. O Brasil possui a quarta maior população total de animais de estimação e o segundo maior número de cães e gatos, atrás apenas dos Estados Unidos (ABINPET, 2016).

No último ano de 2016, o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou novos dados no Brasil sobre animais domésticos. Estima-se que a população de cães nos

domicílios brasileiros seja de 52,2 milhões, o que dá uma média de 1,8 cães por domicílio, considerando que 44,3 % dos domicílios no Brasil possuem pelo menos um cão (IBGE, 2013). Comparado com os resultados da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2013), esse número é superior ao número de crianças menores de 14 anos na Coréia.

Em primeiro lugar, a região Sul apresenta maior percentual de residências que possuem cães (58,6 %). E, por fim, aparece a região Nordeste, com menos cães em suas residências, com 36,4 % (IBGE,2013).

Figura 4: Presença de domicílios com cachorro e com gato.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde (2013).

Segundo Weng (2006), as pessoas que compram ou adotam um animal de estimação por impulso são as mais propensas ao abandono, que é uma das maiores causas do aumento da população de animais errantes. Com relação a idade do cão, quanto mais jovem, maior o risco de donos que vêm com um histórico de posse de cães sem sucesso é mais propenso a provar o mesmo evento novamente.

O abandono de animais é um problema global e justamente por conta dessa realidade é necessário descrever algumas características dessa ação, muitas vezes, repetida ultimamente. Cabe destacar que esse tema é uma das questões que surgem na ciência ambiental e uma das grandes necessidades da educação ambiental, mas ainda não rendeu resultados concretos e claros (BONIN, 2020).

Dessa forma, o abandono de animais domésticos é caracterizado por comportamentos que emergem dos próprios donos. Razões usuais para o abandono de animais incluem: proprietários que deixaram seus animais de estimação durante a viagem ou mudança de residência; cães que crescem demais; latidos; e quando se tornam ferozes; dificuldade viver junto quando há crianças em casa; alergias capilares e outras causas (OTTONI, 2019).

As razões para o abandono de animais de estimação são alarmantes, pois animais abandonados podem ser encontrados em qualquer estado brasileiro. Nesse sentido, os campos do direito animal e da ética ambiental ainda não dispõem de ferramentas para enfrentar e resolver esse dilema de forma totalmente efetiva. Dessa forma, a necessidade da sociedade brasileira de se conscientizar sobre como se comportar diante do abandono de animais de estimação ainda é precária (BONIN, 2020).

O abandono de animais é recorrente na América Latina e no Brasil, o que traz muitas consequências devido à sua presença em locais públicos sem fiscalização, restrição e assistência veterinária. Dessa forma, há impacto na saúde pública, social, ecológica e econômica (OTTONI, 2019).

Segundo Souza (2021), a agência Brasil (explicar que é em nota de roda pé) relata a situação de abandono de cães e gatos domésticos é grave. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), há mais de 30 milhões de animais habitando nas ruas só no Brasil, além de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Dados da mesma organização indicam que existem mais de 200 milhões de animais abandonados ou maltratados em todo o mundo o que acaba sendo um ponto que exige importância (OMS, 2019). Uma pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Convicção Pública e Estatística (IBOPE) mostrou que em média seis brasileiros abandonam seus animais de estimação em caso de necessidade de deslocamento e a chegada dos filhos.

2.4.2 Leis de proteção aos animais domésticos

Os direitos dos animais são reconhecidos e protegem a capacidade jurídica dos animais como pessoa física, que é reconhecida em sua dignidade e autenticada pelo ordenamento jurídico. A jurisprudência animal não é uma questão enraizada no sistema judiciário brasileiro, pois há poucas leis. Nesse sentido, este estudo se restringe a leis de proteção de animais de estimação, especialmente gatos e cachorros (SANTOS, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) estimula que existam mais de 30 milhões de animais abandonados só no Brasil, variando 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos. Nas grandes cidades, há um cão para cada quinto residente. Destes, 10% foram

abandonados. Nas áreas rurais, Mesmo em cidades pequenas, a situação não é muito diferente. Em muitos casos, esse número chega a 1/4 das pessoas.

Assim essa superpopulação se deve a vários fatores, como deixar os animais na rua e não restringir a taxa de natalidade. Uma cadela com sistema reprodutivo completo produz aproximadamente de 108 filhotes em média em 10 anos. Considerando que metade deles são fêmeas, o número final é de 5.832 cães. A mesma coisa ocorre com os gatos. Acontece que muitas pessoas, ao adotar ou mesmo comprar animais, não têm a responsabilidade de impedir essa reprodução descontrolada, e muitas vezes abandonam os animais na rua sequer sem se preocupar com o seu destino. Nesses casos, o correto é esterilizar ou castrar o animal em instituições particulares, porque mesmo que a pessoa assumisse os filhotes de uma reprodução, seria impossível mantê-los todos em um só lugar (SOUZA, 2014).

Dessa forma as autoridades públicas geralmente carecem de uma política para solucionar o problema. O centro zoonótico da cidade presidente Prudente reconhece os problemas e pretende iniciar em breve os trabalhos de identificação dos animais por meio de microchips. Ao mesmo tempo, espera-se reduzir significativamente o número de animais abandonados (ANDA, 2013).

O comitê de Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da câmara dos Deputados aprovou por unanimidade a criação de um subcomitê especial que trata de questões de conservação e bem-estar animal. Atividade conjunta Proposta pelo deputado federal Ricardo Trípoli (PSDB / SP), a subcomissão atuará no âmbito do CMADS e debaterá os temas relacionados à proteção animal. (ANDA, 2015).

No Brasil, a distinção legal é feita entre a copropriedade em sentido amplo e a edificação condominial, que é conhecida apenas como copropriedade, vertical, horizontal. Este último, é regido pela lei 4.591/64 lei do Condomínio (SOUZA, 2014).

O direito animal tem conquistado espaços nos campos doutrinário e acadêmico na luta pelo reconhecimento do animal como sujeito de direito, fundamentalmente material, como um ser sensível, bem como positivo na legislação constitucional e inconstitucional. No entanto, continua comprometido com a visão antropocêntrica do ser humano, que se vê como o último de tudo ao seu redor, inclusive do meio ambiente e dos animais. Essa visão antropocêntrica pode ser notada em sua obra ao examinar a natureza jurídica dos animais no direito civil. 936, 1313 e 1397 consideram como propriedade os animais e seus descendentes. Objeto de direito de propriedade Proprietário (art. 936) ou proprietário (art. 1.313) (SILVESTRE; LORENZONI; HIBNER, 2018).

Para Junior (2018), o direito constitucional animal e o direito constitucional ambiental estão contidos na CF/88. Práticas prejudiciais ao funcionamento do ecossistema. E embora não haja uma separação absoluta, acontecerão os dois campos da proteção animal: Primeiro, os animais não humanos são vistos como indivíduos e em segundo lugar faz parte da fauna que é um elemento natural.

Nesta linha, importa lembrar que o direito animal é um conjunto de regras, leis e princípios que consagraram a proteção dos animais de forma a garantir a sua integridade física e moral e a dignidade perante os animais não humanos (ZOOTEC, 2018).

O objetivo desta discussão é contribuir para fortificar a ideia de que o direito animal merece fazer parte de um ramo autônomo do direito, não para continuar a ser tratado indiretamente pelo direito ambiental. Também busca apresentar, como base para essa autonomia, um conceito dos direitos dos animais (BAILONE, 2019).

Dessa forma, no código civil, na parte geral, os animais são definidos no livro destinado a bens. Para a doutrina, bens são coisas materiais, úteis às pessoas, de valor econômico e passíveis de apropriação, ou coisas intangíveis economicamente valiosas (GONÇALVES, 2017).

Diante do surgimento de leis e movimentos brasileiros criados para defender os interesses e direitos dos animais, há um grande avanço em relação à preocupação e transformação do entendimento de bem-estar animal. “É estranho notar, porém, que em 2002 foi promulgada a lei 10.519, que trata dos rodeios. Esta lei, embora contendo instrumentos que visam garantir o bem-estar mínimo dos animais aplicados nessas práticas, legitimou a continuidade das práticas no país as associações relataram muitos casos de maus tratos aos animais aplicados em rodeios, tanto antes como depois da referida lei.” (TINOCO; CORREIA, 2010).

2.5 O papel de abrigos de cães e gatos em situação de abandono

Um abrigo é uma instalação que funciona como um espaço para animais desabrigados, perdidos ou abandonados, principalmente cães e gatos. Mas também animais selvagens, espécies exóticas importadas ou animais de grande porte como: elefantes, cavalos, etc. A maioria cumpre a legislação vigente, no caso do Brasil, de acordo com sua comunidade, a lei Provincial de Proteção aos Animais de Estimação, pois não existe uma Lei nacional (YAMAZAKI, 2022).

Um estudo de Aprobato Filho (2007) mostrou que na cidade de São Paulo várias leis foram deferidas no final do século XIX e início do século XX para lidar com o problema dos cachorros abandonados nas ruas. Entre as leis, em 1892, estabelecia-se que os animais retirados da rua deveriam ser levados para um depósito na prefeitura. Inicialmente, a palavra abrigo não era utilizada para indicar um local onde os animais eram mantidos.

No Brasil, os serviços de coleta municipal ou canis são geralmente contratados pelos municípios para fazer cumprir as portarias e Leis de bem-estar animal de cada município que se relacionam e prestam serviços relacionados à coleta de animais para fins comerciais. Eles oferecem um serviço de adoção que, se um cão ou gato chegar em sua casa e não for reclamado por seu responsável legal em 10 dias, será adotado ou sacrificado assim que atingir a idade máxima legal (YAMAZAKI, 2022).

A prática de sacrifício e abuso de animais continuou por anos sem piedade ou respeito. As leis dos animais visavam apenas medidas para garantir a saúde pública, e os sacrifícios eram vistos como uma solução para suprimir os cães vadios que eram considerados um problema para a cidade e transmissores de doenças, enquanto os gatos não eram mencionados em nenhum lugar (OSÓRIO, 2013).

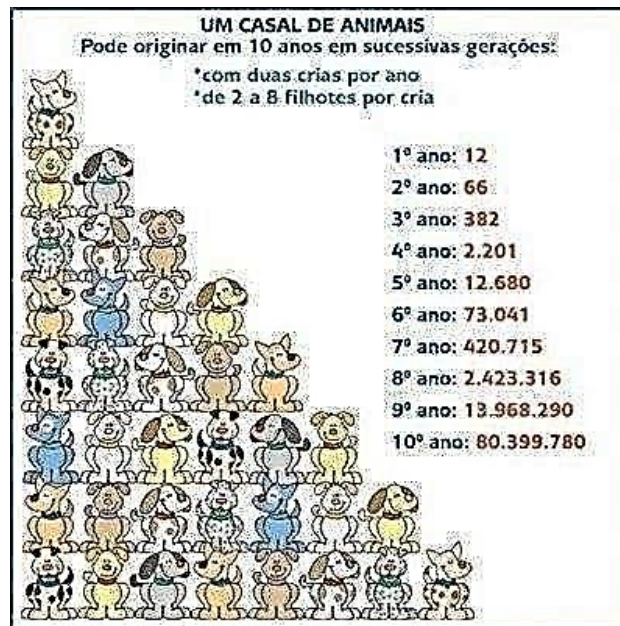
2.5.1 Importância da castração animal

O cio, período reprodutivo animal, provoca um grande estresse para o animal de estimação não castrado. O período de cio, que marca o período reprodutivo dos animais de estimação não castrados, desencadeia um considerável estresse para esses animais. O instinto natural desses animais, como cães e gatos, os impulsiona a sentir uma intensa vontade de se reproduzir durante esse período, levando-os a comportamentos descontrolados. Nesse estado, os animais podem tentar fugir, se envolver em brigas, se ferir ou até mesmo não retornar para casa. Consequentemente, a castração é amplamente recomendada para animais que não têm como finalidade a reprodução. A castração tem como objetivo prevenir nascimentos indesejados, comportamentos de fuga, conflitos territoriais e problemas de saúde (ROSA, 2015).

A castração de cães como ferramenta no controle reprodutivo de animais sem tutores, mesmo aqueles submetidos a responsável, contribui muito para o processo de prevenção/doença, favorecendo a redução das taxas reprodutivas desses animais o que pode, em geral, afetar diretamente a prevalência de situações zoonóticas e competitivas (PAUTA, 2020)

A castração é um procedimento cirúrgico realizado em cães, gatos, sejam machos e fêmeas, para evitar que se reproduzem fora de controle. Em seis anos, uma cadela e sua prole podem produzir 64.000 filhotes para os gatos, esse número é muito maior. Isso explica o grave problema de super reprodução desses animais (VEDOVATIPISOS, 2015). Na figura 05 abaixo, podemos ilustrar a reprodução exponencial de animais não castrados.

Figura 5: Geração na ausência de castração.



Fonte: Vedovati (2015).

A falta de controle sobre as populações de cães e gatos é um problema grave, principalmente nos centros urbanos. A transmissão de doenças, agressões, acidentes de trânsito etc., são consequências que colocam em risco diretamente o bem-estar de pessoas e animais (FREIRE, 2021).

O risco de tumores mamários em cadelas e gatas são de apenas 0,5 % antes do primeiro cio, aumentou para 8 % após o primeiro cio e podendo aumentar para 26 % após a segunda gestação. Portanto, independentemente da idade do animal, o risco de câncer mamário e tumores da glândula aumentam para 26 % (FELICIANO, 2012).

Por essas e outras razões, o controle da população de animais de estimação é realmente necessário e deve ser desenvolvido e aplicado por meio de métodos racionais, protetores e diferenciados, pois cães e gatos são integrados às sociedades humanas e dependem delas para abrigo, alimentação e prevenção de recursos para doenças (FREIRE 2021.)

A causa do aparecimento desses tumores está relacionada aos hormônios reprodutivos, por isso, cadelas e gatas são castradas antes do primeiro estro. Reduzindo, assim, muito a incidência de câncer de mama (OLIVEIRA, 2003). Os tumores de mama estão entre os mais

comuns em fêmeas. E representam aproximadamente 50 % dos tumores diagnosticados em cadelas fêmeas (OLIVEIRA, 2003). Na Figura 06, apresentada abaixo, é exibida uma tabela contendo o número de procedimentos de castração realizados durante o período de janeiro a agosto do ano de 2020.

Figura 6: castrações realizadas em 2022.

Mês	Animais castrados em 2022				Total de Castrações
	Cachorro	Cadela	Gata	Gato	
Janeiro	17	40	33	22	112
Fevereiro	298	274	335	287	1.194
Março	216	239	318	248	1.021
Abril	334	371	484	322	1.511
Maio	309	398	386	263	1.356
Junho	318	407	439	341	1.505
Julho	179	231	283	226	919
Agosto	396	497	539	409	1.841
Total	2067	2457	2817	2118	9459

Foram ofertas 18.692 vagas em 2022

Fonte: Ibram (2022).

A redução da castração em 2020, por exemplo, deve-se às restrições impostas para mitigar os efeitos da pandemia e doença COVID-19. Vale destacar que em abril, maio e junho o programa não foi implementado devido às diretrizes distritais que restringem o trabalho institucional e a circulação de pessoas (AMBIENTAL, 2022).

Já em 1798 Thomas Malthus, conhecido como o pai da demografia, alertava para a necessidade de técnicos que trouxessem à esterilização prematura dos animais domésticos e impedissem sua disseminação (SCHUTZ, 2018). Nesse sentido, a castração consiste em um procedimento cirúrgico de baixo risco. Rápida Recuperação pós-operatório sem complicações.

Este procedimento traz muitos benefícios para os animais, como a prevenção da superprodução. Reduz o risco de doenças como câncer e problemas de próstata, reduzir a agressão e excitação, prolongar a vida animal, reduzir a irritabilidade sexual, etc. É importante ressaltar que a operação obviamente realizada em clínicas veterinárias responsáveis e oficiais,

não é uma técnica desumana, já que o animal é anestesiado e cuidado por especialistas (MACEDO, 2011).

Um passo importante a favor do tema no Brasil foi a publicação da lei Federal nº 13.426/2017 no diário Oficial da associação em 30 de março de 2017. De acordo com a lei, o controle de natalidade deve ser realizado por meio da esterilização permanente de animais por cirurgia ou outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem-estar. A lei também prescreve a castração para o controle da natalidade de cães e gatos e também apoia o lançamento de campanhas educacionais por meio dos meios de comunicação apropriados, que permitam ao público assimilar os conceitos éticos da posse responsável de animais de estimação, elemento condizente com o objetivo deste estudo (SCHUTZ, 2018).

3.0 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo serão discutidas construções arquitetônicas que se assemelham ao tema proposto. Respectivamente, três estudos: um internacional, um nacional e um local, a fim de orientar as decisões arquitetônicas que serão tomadas no desenvolvimento do projeto de revitalização do canil municipal de cães e gato na cidade de Sorriso -MT.

Um estudo de caso é definido como um método de observação da realidade social. Não é uma tecnologia específica, mas um meio de organizar os dados sociais mantendo uma única característica do sujeito em estudo. Conseqüentemente, lembre-se que a totalidade de qualquer objeto é uma construção mental, e deve necessariamente ser analisada com pesquisa no contexto em que será estudado (GOODE; HATT, 1979).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa a pesquisa empírica e é uma estratégia de enquete que inclui um método abrangente em abordagens específicas para coleta e análise de dados, em um contexto da vida real. Pode incluir estudos de caso únicos e múltiplos, bem como abordagens quantitativa e qualitativa.

3.1 Palm Springs Animal Care Facility- Califórnia, Estados Unidos

Palm Springs Animal care femility é um abrigo de animais que existe de uma parceria pública entre o estado da Califórnia e a ONG *Friends of Shelder*. Projetado pela equipe do estúdio de arquitetura *Swatt Miers Architects*, está localizado em um terreno de 3 hectares, Califórnia, oeste dos Estados Unidos, portanto, o centro tem capacitância para abrigar aproximadamente 154 gatos e 91 cães (KING, 2012).

Figura 7: *Palm Springs Animal Care Facility.*



Fonte: king (2012).

O edifício foi projetado em um terreno de esquina, na área urbana, com fácil acesso e ruas pavimentadas, entre Vella Road e Mesquite Avenue. Na área circundante se encontra prédios para diversos fins, como um centro de tratamento de água, centro esportivo, área residencial e área mista (KING, 2012).

Figura 8: implantação e entorno



Fonte: Carvalho (2021).

O projeto foi concebido em ambos os lados, buscou facilitar o acesso não apenas isolando o público do privado, mas permitindo a organização do acesso público da seguinte forma: a circulação delimitada em verde era voltada para visitantes e educação, e a circulação indicada em rosa era para adoção e para pessoas que precisam de informações na recepção e em azul para atendimento e funcionários (KING, 2012).

Figura 9: Circulação.



Fonte: Carvalho (2021).

Além disso, na figura 9, sua circulação foi projetada e executada com o mesmo nível, diferenciando-se apenas pelas marcas no terreno e pela vegetação na área externa e nos corredores internos. Existe uma separação adequada entre os setores público e privado. Eles são implementados sem que a distribuição do serviço ou o visitante interfira em ambos. Assim, o acesso é dividido em três setores: habitação e adoção, serviços e educação (KING, 2012).

Figura 10: Setorização.

Fonte: Carvalho (2021).

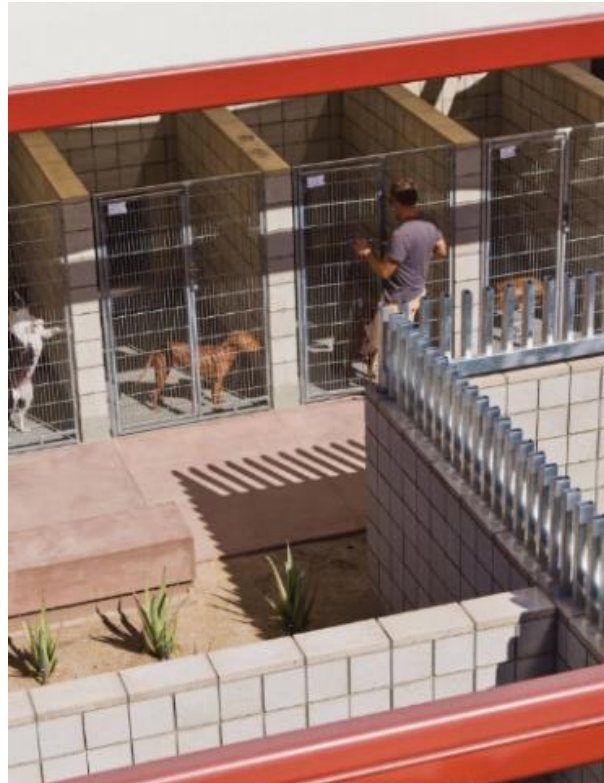
Sua setorização, na figura 10, permite que determinadas áreas sejam de livre acesso ao público em geral, como: de cães e gatos, proporcionando espaços agradáveis com bancos para que possam reentrar em seus lugares, enquanto outras áreas, como setores dependentes, áreas médicas e administração, têm acesso limitado. Há também áreas separadas por espécies e isolamento. No entanto, o projeto visa facilitar a adoção de animais abandonados, proporcionando-lhes um local seguro e confortável. O projeto do centro foi baseado na melhor forma de explorar a relação entre pessoas e animais, facilitando assim o processo de adoção (KING, 2012),

Figura 11: espaço de interação gatil.

Fonte: KING (2012)

Da mesma forma, o centro foi projetado com o objetivo de ser um modelo e uma forma de iniciativas sustentáveis que possam ser incorporadas em futuras instalações de sistemas fotovoltaicos. Existe também um sistema de abastecimento de água de reciclagem.

Figura 12: espaço de interação cães.



Fonte: KING (2012)

Desse modo a água utilizada no instituto vem de uma estação de tratamento de águas residuais nas proximidades. Porque está localizado em uma área desértica Esta estratégia é, portanto, usada para recuperar o calor usando tanto a estação de tratamento quanto a unidade eólica instalada no telhado (ARCHDAILY, 2012).

3.2 Abrigo Piccolina - Avaré - SP

O Abrigo Piccolina foi planejado e construído por um zelador particular. O nome é uma homenagem à cadela Piccoline, uma pequena Cocker Spaniel resgatada das ruas pela família, que mais tarde construiu o abrigo (PICCOLINA 2017).

O abrigo dedicado a cães foi inaugurado em outubro de 2003 na cidade de Avaré, SP, e até 2016 já havia resgatado mais de 3.5 mil cães abandonados (PICCOLINA 2017).

O abrigo conta com uma estrutura projetada para atender às necessidades do instituto de resgatar, reabilitar, manter e doar cães maltratados e atender até 300 animais. Para o efeito, a

área do edifício está disposta em forma de U, e nas laterais encontram-se a zona de criação, sala de recepção, sala de gestão, hospital veterinário, banho tosa, insumos, produtos de higiene e limpeza, vestiários, cozinha (PICCOLINA 2017).

Figura 13: Vista Aérea do Abrigo.



Fonte: (PICCOLINA 2017).

Dada a função do abrigo, cada bloco possui 30 canis, que são divididos em duas fileiras de 15. Entre as fileiras, os corredores são largos o suficiente para permitir carros ergonômicos para distribuição de alimentos e remédios. O canil é limpadado duas vezes por dia (PICCOLINA 2017).

Figura 14: Circulação entre os canis.



Fonte: PICCOLINA (2017).

O canil é projetado para proporcionar conforto, ventilação, luz solar, espaço e praticidade. Cada uma delas tem área total de 25 metros quadrados e possui 37 áreas internas de 2,5 m por 4 m e área aberta de 2,5 m por 6 m. Esses espaços são separados por uma porta que permanece aberta o tempo todo e permite que a animal escolha em qual área quer ficar. Cada ambiente possui de 1 a 5 animais, separados por afinidade, gênero e tamanho (PICCOLINA, 2017).

Figura 15: Área coberta do canil.



Fonte: PICCOLINA (2017).

Além disso, as paredes do canil são baixas, e há uma abertura entre o teto e a parede para ventilação adequada, bem como para evitar a propagação da doença e permitir que os animais notem e interajam uns com os outros. A área aberta dos canis, chamada de solário, é coberta com terra, com cerca de 15 cm de areia em cima, o que facilita a limpeza já que os animais optam por se aliviar nessa área. No entanto, algumas camas de bronzamento têm piso de concreto para animais de estimação com necessidades especiais. Cada um é cercado por telas para permitir mais luz solar e interação com cães (PICCOLINA, 2017).

Figura 16: Soleira.



Fonte: PICCOLINA (2017).

No abastecimento de água para manutenção, a propriedade possui um poço artesiano e uma caixa d'água de 20.000 litros. Além disso, possui um gabinete veterinário, área de internação e centro cirúrgico para pequenos procedimentos, todos os ambientes decentemente aparelhados para atender as demandas do local.

Figura 17: sala cirúrgica.



Fonte: PICCOLINA (2017).

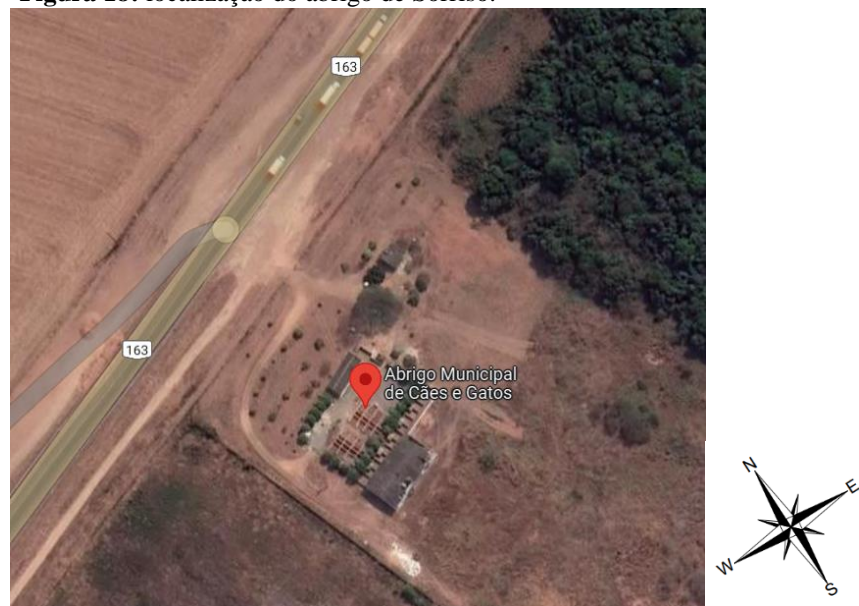
O abrigo consta também com armazenamento de material de limpeza, armazenamento de equipamentos e armazenamento de alimentos, totalmente organizado e isolado de sol ou

chuva. O abrigo também dispõe de salas para banho e cuidados com os animais do abrigo bem como um *playpet*, onde os animais podem praticar atividades, melhorando sua qualidade de vida.

3.3 Abrigo Municipal de Cães e Gatos, Sorriso – Mato Grosso.

O abrigo, que nasceu a partir da reforma de uma estrutura já existente, está cerca de 8 km da cidade de Sorriso, sentido Sinop, às margens da BR 163, próximo ao Aeroporto Regional de Sorriso Adolino Bedin.

Figura 18: localização do abrigo de Sorriso.



Fonte: Google MAPS (2022)

A instalação foi projetada para acomodar 70 animais, e atualmente mais de 120 recebem tratamento adequado juntamente com veterinários e outros profissionais aliados ao bem-estar desses animais (MASTELLA, 2021)

Figura 19: Abrigo Municipal de Cães e Gatos.



Fonte: Mastella (2021).

O município investirá R\$ 263.082,43 na ampliação do abrigo municipal para cães e gatos, inaugurado em 2016. Vai ganhar dois complexos com oito leitos cada. Dessa forma, a capacidade do abrigo originalmente projetado para acomodar 70 animais deve ser dobrada. Com a intervenção, a capacidade total chega a 150 (MASTELLA, 2021).

Segundo a veterinária Keila D'Agostin, o abrigo está em uma situação difícil, porque novos animais são constantemente levados ao local, mas a demanda de adoção é baixa, ou seja, a superlotação é intensificada.

Figura 20: Baia dos cães.



Fonte: AUTOR (2023)

Devido o canil ser uma reforma de uma estrutura já existente, podemos afirmar que as condições não são das melhores. As baias encontram-se descobertas ao clima, tendo superaquecimento, embora foram implantadas árvores para a amenização climática. No entanto, as mudas levaram em média de 5 a 10 anos para chegar a um tamanho adequado que fornecera sombra às baias.

Figura 21: Quarentena.



Fonte: Mastella (2021).

O abrigo conta com sala cirúrgica para pequenos procedimentos, como cirurgia, curativos, uma sala para pós operatório. No entanto, sua estrutura não é adequada o suficiente para atender a quantidade de animais que hoje ocupam o abrigo.

Figura 22: sala de procedimentos.



Fonte: Mastella (2021)

Como estratégia para aumentar o número de adoções, a prefeitura de Sorriso preparou um local na praça da cidade para o evento de adoção. Os animais existentes foram vacinados e desparasitados. Mas não é tão fácil.

Figura 23: canil.



Fonte: Autor (2023).

O abrigo faz o trabalho de recolher animais doentes, atropelados em vias públicas, agressivos e vítimas de maus tratos. Porém somente funcionários provinciais podem trazer esses animais para o abrigo. Os moradores não podem deixar animais de estimação no local, mas podem fazer uma reclamação, no qual serão orientados sobre como devem proceder com os cuidados. Para adotar um animal do abrigo a pessoa deve ir até o local onde conhecerá os animais e assim poderá escolher aquele que lhe interessa e assinar o termo de Adoção e Responsabilidade. É importante lembrar de estar preparado para buscar o animal, levando consigo uma caixa de transporte, uma coleira e uma corrente e uma toalha para cobrir a caixa de transporte para não assustar o bichano (MASTELLA, 2021).

4.0 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa em que, de acordo com Erikson (1989), pesquisas deste formato que atribui grande importância à explanação dos técnicos utilizadas durante a investigação aumentando assim a chance de sucesso, uma vez que os técnicos de investigação não são o método de investigação. Conseqüentemente, uma abordagem qualitativa é uma estratégia essencial para uma melhor compreensão do assunto o que permite desenvolver uma proposta arquitetônica para um centro de acolhimento e tratamento de animais sem-teto/ abandonados.

Além disso, a revisão de literatura foi usada como um método de pesquisa adicional, que é uma parte importante do processo de pesquisa. Isso inclui encontrar, analisar, sintetizar e interpretar estudos relevantes editados anteriormente relacionados a esse campo de estudo. Esta metodologia é necessária não só para dar uma boa definição do problema, mas também para ter uma ideia precisa do estado atual do conhecimento sobre um determinado tema (CARDOSO, 2010).

Afim de atingir os objetivos da pesquisa, o primeiro passo, foi a realização de material bibliográficos e pesquisa na internet para maior conhecimento referente ao tema, após estudos será possível buscar informações sobre o abrigo municipal de cães e gatos de Sorriso, assim extrair um diagnóstico completo sobre a área de intervenção. Por meio das referências bibliográficas foi possível ter conhecimento das legislações, conhecimento sobre outros abrigos. Não foi possível a visita ao abrigo de sorriso, por conta de autoridades do município. Sendo assim, O estudo de caso selecionado serve como ponto de partida para a investigação referencial sobre o tema dos abrigos, visando proporcionar um maior entendimento sobre o assunto.

Foi realizado então uma pesquisa base, estratégica, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, por meio de procedimentos bibliográficos, documental, estudo de caso

e questionário online para coleta da opinião pública para maior entendimento da causa do abandono animal na cidade de Sorriso. Foi elaborado por meio do Google formulários, um questionário contendo treze questões alternativas referente ao tema. O questionário foi aplicado de forma digital, nas cidades de Sorriso e Sinop. A partir da análise de toda a informação obtida, será finalmente apresentada a proposta de projeto, que será estruturada de forma a satisfazer o maior número de necessidades.

Como ferramenta de construção dos textos foi utilizado o programa Word 2013. Para a edição de imagens, Canva. Para busca de referencial teórico foi utilizado site como, Google Acadêmico, JusBrasil, Biblioteca Virtual, Scielo, Archdaly. Assim, usou-se de instrumento de coleta de dado para opinião popular, a utilização do programa google formulários.

Para a execução do projeto, foi encaminhado um documento oficial ao órgão público de Sorriso solicitando acesso à documentação e aos projetos. Além disso, foram organizadas visitas técnicas em conjunto com a arquiteta responsável e os secretários.

Também ocorreu uma reunião com as arquitetas do órgão, a fim de compreender melhor o terreno onde o abrigo seria construído e as necessidades específicas que o abrigo apresentava. Foi constatado que o abrigo estava localizado fora da área de expansão territorial do município.

Compreendendo as demandas, foram pesquisadas normas técnicas, como as do Conselho de Medicina Veterinária, para garantir que o abrigo funcionasse adequadamente como uma clínica veterinária. A NBR 9050 foi consultada para garantir a acessibilidade do abrigo para pessoas com deficiência, e também foram consideradas as regulamentações da vigilância sanitária.

Para a elaboração do projeto, foram utilizados programas como AutoCAD, para a parte arquitetônica, SketchUp, para criar uma maquete eletrônica, Canva, para desenvolver banners, e PowerPoint, para a apresentação final do projeto.

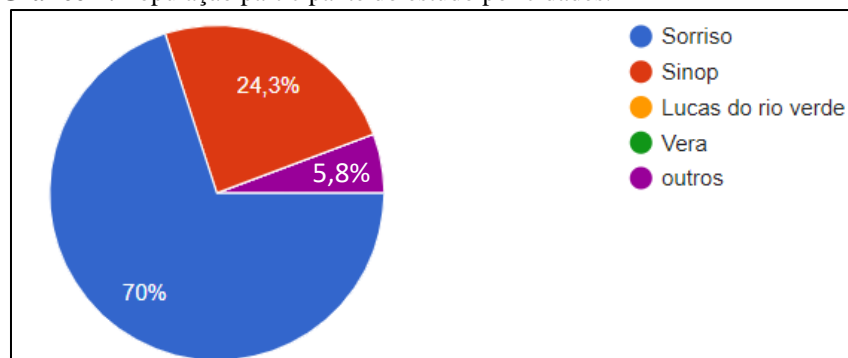
5.0 ANÁLISES DE DADOS

A fim de coletar dados para este estudo, foi formulado um questionário via *Google forms* para criar corpos de análise com o intuito de verificar a opinião da população de Sorriso-MT com relação aos cães e gatos que possui, verificar o nível de conhecimento e prática sobre guarda responsável e o programa de necessidades para proposta arquitetônica de uma revitalização no canil municipal de cães e gatos no município sorricense, que visa contribuir para a erradicação a longo prazo do abandono de animais.

Nesse sentido, do dia 25 de outubro de 2022 ao dia 05 de novembro de 2022, a pesquisa *online* foi realizada com 100 respondentes, a maioria mora no município de Sorriso MT. O objetivo do questionário é coletar informações sobre a relação das pessoas com os animais, principalmente cães e gatos, opiniões e compreensão sobre castração, questões caninas, entre outras questões que ajudaram a desenvolver o projeto municipal de cães e gatos Sorriso MT.

A primeira pergunta foi elaborada para conhecer um pouco o público que responderia o questionário. Analisado a população, (70%) reside em Sorriso, (24,3%) Sinop, (5,8%) outros, os demais como Lucas do rio verde e Vera se permaneceram em (0%), como mostra no gráfico

Gráfico 1: População participante do estudo por cidades.



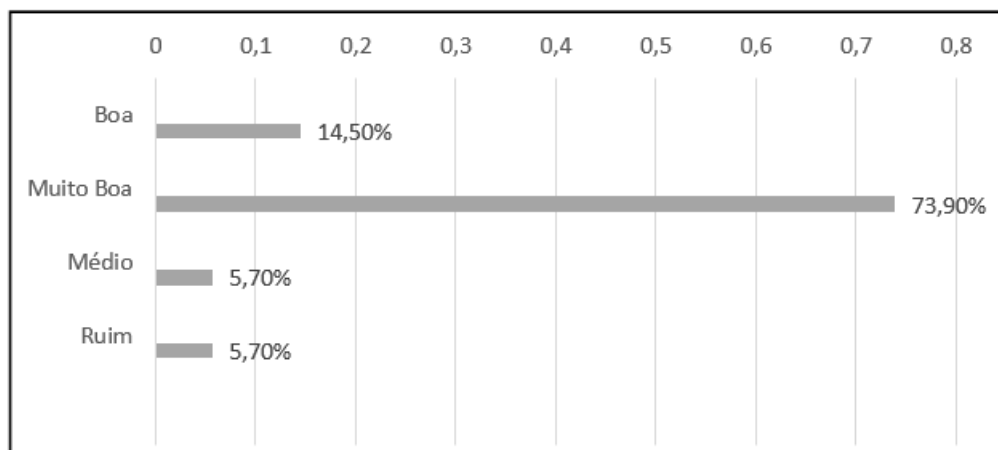
Fonte: próprio do autor (2022).

Por conseguinte, foi analisado a faixa etária do público que responderia o questionário. Logo, o questionário revelou que o público se encontra entre 18 a 28 anos (60,9%), 29 a 40

anos (26,1%) e pessoas acima dos 40 anos (13%). Pessoas menores de 18 anos se permaneceram em (0%). Analisando o a dividir opiniões entre homens e mulheres que responderia o questionário, foi analisado mulheres (58%), homens (54%) responderam.

Ao responder pergunta, foi analisado que a maiorias das pessoas já possuíram ambos animais com (42%) pessoas que possuíram apenas gatos (8,7%) apenas cachorro (37,7) outros (5,8%), não tem animais (5,8%).

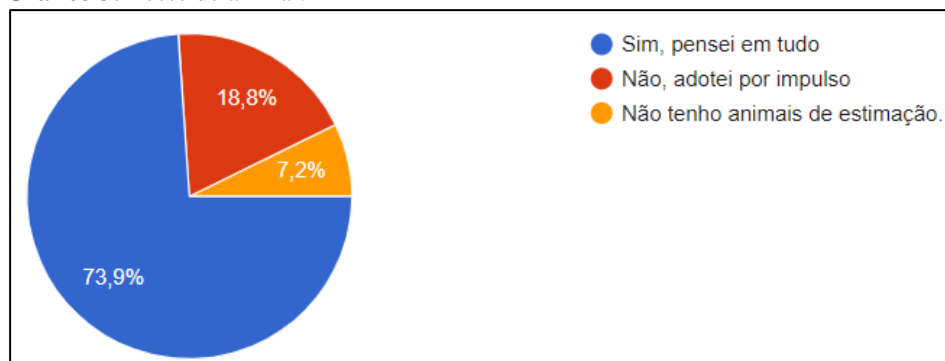
Gráfico 2: Animal



Fonte: Autor (2022).

Ao analisar o que corresponde a pergunta foi possível perceber que ao adquirir um animal de estimação, (73,9 %) conheciam todas as consequências que um animal possuir em sua vida e em sua casa, o que é positivo, porém (18,8%) não tiveram consciência da consequência que o animal traia a sua vida, (7,2%) não tem animal.

Gráfico 3: Posse de animal.



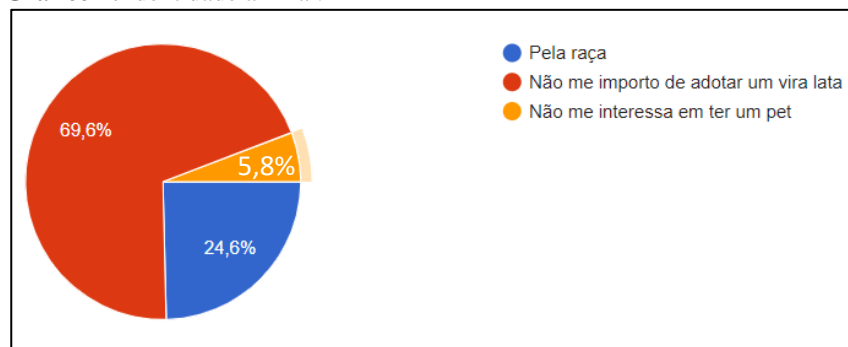
Fonte: Autor (2022).

Outra análise positiva mostra que no gráfico 6, (75,4 %) das pessoas que responderam ao questionário referente a pergunta já adotaram ou estão prontos para adotar um animal de

estimação, o que mostra que os animais acolhidos pelo abrigo têm boas chances de serem adotados.

Assim, na análise do gráfico 7 em que o público responde à pergunta revela que 89,9 % dos entrevistados levariam seus animais para castração se subsistisse campanhas gratuitas na cidade e (10,1%) não levaria, para persuadir as pessoas a não castrar. O abrigo municipal de cães e gatos realizará campanhas e conferências para apresentar ao público os benefícios da castração.

Gráfico 4: identidade animal.



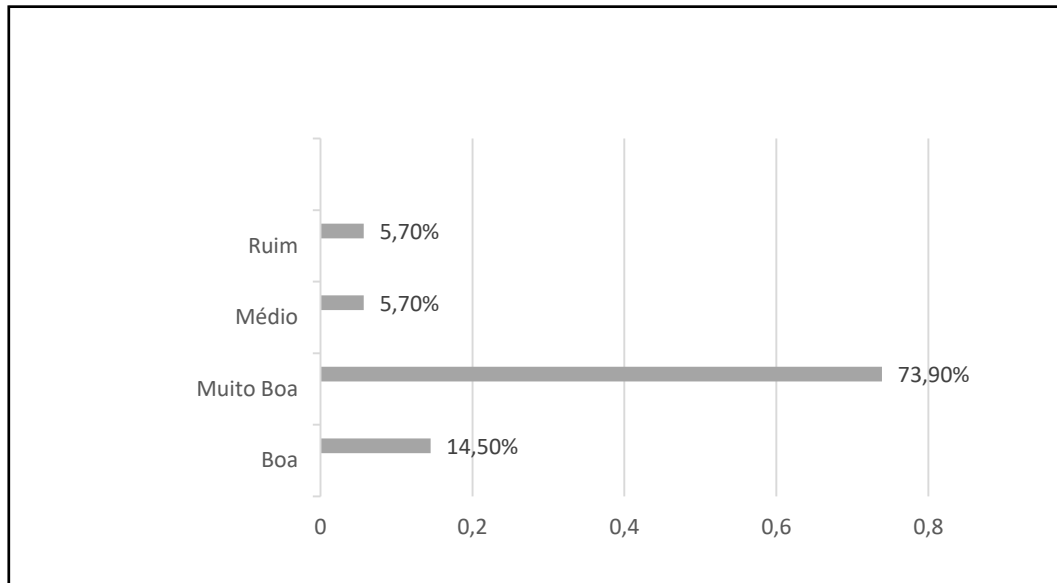
Fonte: Autor (2022).

Ao analisar o gráfico 8, foi possível aperceber que ao adquirir um animal de estimação, (69,6 %) não se importa em adotar um animal vira-lata, um fator muito positivo, porém (24,6%) adota um animal pela raça e (5,8%) não tem qualquer animal.

Outra análise positiva mostra que (72,5 %) das pessoas que responderam ao questionário preferem adotar um animal de estimação, e (27,5%) preferem comprar, o que mostra que os animais acolhidos pelo abrigo têm boas chances de serem adotados. Já o gráfico 10 mostras que (69,6%) dos entrevistados nunca foram a um abrigo que é onde muitos animais esperam por uma adoção, (30,4%) já frequentou um abrigo. Do mesmo modo foi questionado que a maioria das pessoas (79,7) levaria seu pet em um espaço destinado a eles, e (20,3%) não o levaria.

Outra análise positiva mostra que (82,6%) das pessoas que responderam ao questionário não pratica qualquer ato de violência contra animal. Já (17,4%) praticou o ato de maus trato ou abandono.

Gráfico 5: Ideia de revitalização.



Fonte: Autor 2022.

Portanto, ao fim do questionário foi possível perceber-se que a maioria das pessoas entrevistada acreditam ser muito bom a ideia de revitalização (73,9 %), com boa (14,5%), como médio (5,4%), como ruim (5,4%) acredita não ser uma boa ideia, assim conclui-se que a proposta de revitalização do canil seria muito bem aceita na cidade por parte da população.

6.0 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.1 Cidade

Sorriso é uma cidade localizada no estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil. É considerada uma das maiores produtoras de soja do mundo e um importante polo agroindustrial da região com uma população estimada em mais de 117 mil habitantes. Sorriso é uma cidade bastante desenvolvida, com uma economia forte e diversificada. Além da produção agrícola, destacam-se também os setores de comércio, serviços e indústria (DIAS 2003).

A cidade oferece uma boa infraestrutura, com hospitais, escolas, universidades, bancos, supermercados, shoppings e uma ampla oferta de lazer e entretenimento. Há diversos parques e praças para atividades ao ar livre, como: o Parque Ecológico e a Praça das Fontes (PASSOS 2003).

Sorriso também é conhecido por sua cultura e tradições. A cidade tem um calendário de eventos bastante movimentado ao longo do ano, com destaque para a Exporriso (Exposição Agropecuária e Industrial de Sorriso).

Além disso, a cidade tem uma gastronomia rica e variada, com pratos típicos da região e influências de outras culturas. Entre os destaques estão o peixe assado na brasa, o arroz com pequi e a famosa linguiça de Maracaju.

A agricultura é a principal atividade econômica da cidade, e a produção de soja e milho é responsável por uma grande parte do PIB local. Além disso, a cidade possui um forte setor pecuário, com a criação de bovinos e suínos. Sorriso também tem um comércio forte, com uma grande variedade de lojas e serviços, que atendem tanto os moradores locais quanto os visitantes. A cidade também possui uma indústria de transformação de grãos, com diversas empresas de processamento de soja, milho e algodão (DIAS, 2003).

Outro setor importante na economia de Sorriso é o setor de serviços, que inclui bancos, restaurantes, hotéis e empresas de transporte. Além disso, a cidade tem uma forte presença na área de educação, com várias escolas e faculdades em resumo, a economia de Sorriso é fortemente baseada na agricultura, com a produção de soja e milho sendo as principais atividades da região. Além disso, a cidade possui um setor de comércio e serviços bem desenvolvidos, o que contribui para o crescimento econômico local (FOGAÇA, 2005).

A cidade de Sorriso foi projetada com amplas ruas, espaços verdes, grandes praças e bairros residenciais, como descrito por Silva e Almeida (2008). No entanto, assim como outras cidades, o município enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e saneamento básico, entre outros aspectos. Para mitigar esses problemas e preparar a cidade para o crescimento futuro, o

governo local contratou o Instituto Jaime Lerner em 2005, para desenvolver o Plano de Estruturação Urbana, também conhecido como Sorriso 2010.

6.2 Terreno e seu entorno

O terreno em que se encontra o abrigo municipal de cães e gatos está localizado a cerca de 8 km da cidade de Sorriso-MT, próximo ao aeroporto regional Adolino Bedin e às margens da BR 163. O terreno foi doado, o que apresenta vantagens e desvantagem. Por um lado, a localização remota dificulta o acesso frequente das pessoas ao abrigo. Por outro lado, a distância em relação às residências, escolas e hospitais evita possíveis incômodos à vizinhança causados por latidos e ruídos dos animais. Além disso, o terreno fica em uma posição de fácil acesso para pessoas que transitam pela BR 163, permitindo que elas possam visitar o abrigo facilmente e seguir viagem.

Figura 24: Terreno do abrigo.



Fonte: Google maps, modificada pelo Autor 2023.

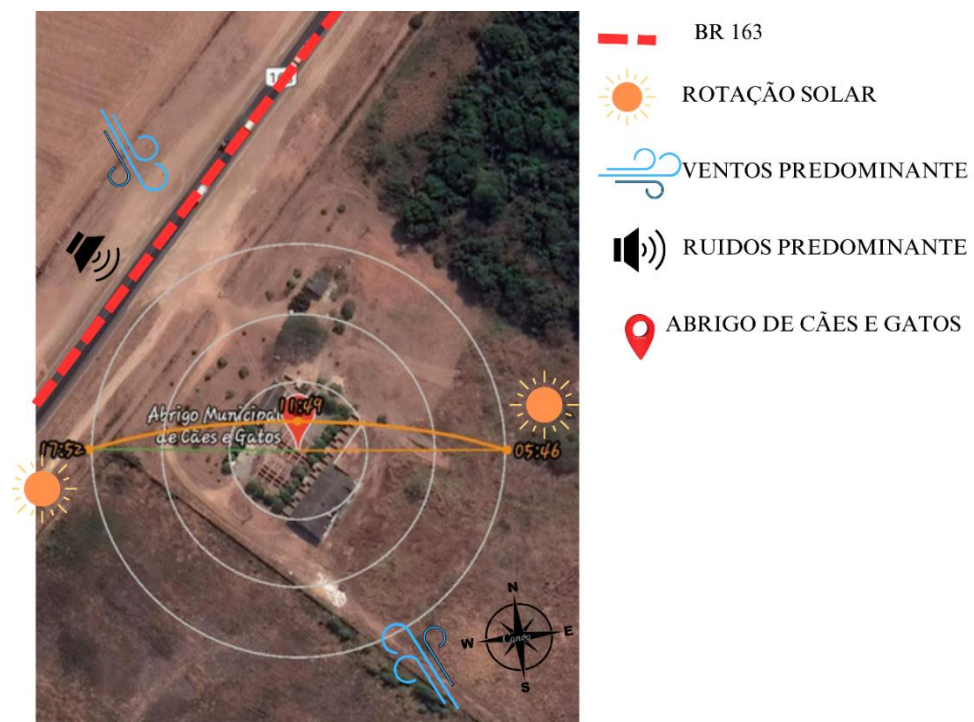
O terreno possui uma dimensão total de 6.890,8090 hectares, e a área destinada ao abrigo possui a dimensão de 14.000 m², com frente voltada para o oeste de 160m e frente sul de 145m. Apesar de ser um terreno grande, somente é permitido construir na área existente, podendo avançar 20 metros para frente. Isso se deve ao fato de que antes de ser transformado em abrigo, o terreno era utilizado para descarte de lixo. A topografia é relativamente plana, o

que é incomum na cidade de Sorriso. Em volta do terreno, há uma vegetação nativa e preservada, além de áreas abertas destinadas à agricultura.

6.2.1 Estudo solar

A região é caracterizada por um clima equatorial, quente e úmido, com um período de estiagem de quatro meses, que vai de maio a agosto, sendo que os meses de janeiro e fevereiro apresentam as maiores intensidades de chuvas. A temperatura média anual é de 24° C, com registro de temperatura máxima de 40° C e mínima de 4° C.

Figura 25: Climatização



Fonte: Google maps, modificada pelo Autor 2023.

Em relação aos ventos na cidade de Sorriso, no período chuvoso os ventos predominantes são na direção Norte/ Noroeste e na época de seca os ventos predominantes são no sentido Leste/ Sudeste. Desta forma a fachada voltada a oeste receberá constantemente insolação durante o dia, fachada oeste também terá maior desconforto sonoro, pois está voltada para rodovia BR 163, onde possui tráfego constante de carros.

6.3 Corrente Arquitetônica

O desenvolvimento do projeto foi pensado entorno da arquitetura brutalista, surgiu na Inglaterra na década de 50, sendo utilizado para descrever uma arquitetura que se destacava pela exposição de seus materiais, liderados por um grupo de vanguarda (SANVITTO 2013).

De acordo com Zein (2005), o movimento brutalista na arquitetura teve início a partir da metade do século XX. Sanvitto (1994) relata que o conceito do brutalismo está relacionado aos contextos, situações e ideias vivenciadas nessa época, como a busca pelo progresso pelo meio da industrialização e, ao mesmo tempo, a vontade de resolver a questão do déficit habitacional com base nos princípios socialistas. Esses princípios, de acordo com o autor, moldaram uma ideologia fundamentada na honestidade e na igualdade dos seres humanos, o que se refletiu na simplicidade e na transparência dos espaços criados, gerando ambientes que não tinham nada a esconder.

Segundo Sanvitto (1994), a Arquitetura brutalista compartilha os mesmos ideais, atitudes e sensibilidades da Arquitetura Moderna, porém tem como característica particular uma arquitetura que utiliza princípios de razão e geometria para criar suas próprias composições formais. Zein (2005) destaca que esse período foi caracterizado pelo uso de materiais expostos, especialmente o concreto, cujas texturas eram deliberadamente destacadas pelas formas, permitindo que a origem do material permanecesse à mostra. As variações plásticas dos materiais contribuíram para a aparência geral das obras.

Figura 26: Casa Paulo Mendes Da Rocha-SP1960.



Fonte: Yeska Coelho (2021).

No Brasil, a tendência brutalista surgiu na década de 1950 em obras no Rio de Janeiro e São Paulo. Embora tenha surgido simultaneamente a construção de Brasília, só alcançou notoriedade nacional nos anos 1960. De acordo com Bruand (1997), a produção pode ser dividida em três momentos distintos, nos quais se percebe a influência de Frank Lloyd Wright, Le Corbusier e da Escola Carioca, e, por fim, do brutalismo inglês, reinterpretado de forma peculiar. A partir desse momento, o brutalismo paulista cresceu rapidamente, acompanhando a tendência mundial e se tornando rapidamente uma espécie de "linguagem vernacular" da arquitetura moderna da década de 1960 até a década de 1980, de acordo com Zein (2005).

6.3.1 Arquiteto correlato

O arquiteto Paulo Mendes Da Rocha, será utilizado como referência para o projeto proposto, um arquiteto brasileiro, foi agraciado com o prestigioso Prêmio Pritzker em 2006, considerado o "Nobel da Arquitetura", e o Leão de Ouro na Bienal de Arquitetura de Veneza, em reconhecimento ao conjunto de sua obra. Ele foi o primeiro brasileiro a ser honrado com essas distinções. Nascido em Vitória, Espírito Santo, em 25 de outubro de 1928, Paulo Archias Mendes da Rocha graduou-se em 1954 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, onde alcançou grande destaque em sua carreira (FRAZÃO 2022).

Paulo Mendes da Rocha expressa sua opinião sobre sua formação acadêmica, enfatizando sua atitude crítica que o acompanhou desde o início. Ele destaca que essa postura o tornou livre de seguir dogmas ou modas passageiras de época, afirmando que essas divisões e classificações, especialmente quando são rigorosas, são criações da crítica para fins analíticos. A arquitetura deve ser funcional e construtiva em sua totalidade (MACHADO 2022).

Sua perspectiva contemporânea é evidente quando afirma que não se preocupa com as escolas tradicionais citadas no campo da arquitetura, como o concretismo ou o modernismo. Ele não dá grande importância aos "ismos" comumente usados para rotular os movimentos da arte e da ciência. Esses termos são úteis apenas para fins educacionais. Essa falta de adesão obrigatória permite espaço para a liberdade de pensamento e ideias, que podem gerar novas criações, inovações e incorporadas de ideias criativa (TALLES, 1999).

É claro que Paulo Mendes da Rocha não pode ser rotulado como um iconoclasta que desrespeita os princípios clássicos da arquitetura. Como em qualquer ciência, esses princípios devem ser assimilados, e assimilados como base do conhecimento teórico. No entanto, ele é inegavelmente um revolucionário em sua profissão. Embora não se considere um filósofo e não

queira parecer pretensioso, ele acredita que, do ponto de vista filosófico, é possível imaginar o que ainda não existe (ARTIGAS, 2007).

Desse modo, o arquiteto estabelece as bases verdadeiras para seus projetos originais, que surgem a partir de uma diretriz de liberdade tratada para resultados úteis. No entanto, ele faz uma ressalva em relação aos prêmios que recebeu ao longo de sua carreira: "acabei sendo prejudicado por isso, pois os prêmios me limitaram e eu perdi um pouco da minha liberdade". Ele enfatiza a importância de manter uma postura autônoma, sem permitir que o poder dos prêmios subverta a capacidade de manter a independência e o pensamento crítico sobre o espaço que está sendo ocupado. Ele reconhece a natureza enfática e perspicaz de sua visão de que prêmios e títulos podem restringir a liberdade e a audição (MACHADO 2022).

6.4 Programa de necessidade

O programa de necessidades do projeto será fundamentado em um referencial teórico, análise de dados e estudo de conceitos relacionados ao bem-estar animal. De acordo com as informações apresentadas na tabela 1, o programa de necessidades estabelecido foi segmentado em sete setores distintos. São eles: bloco clínica veterinária, bloco adoção e baias e bloco clínica médica e cirúrgica para animais silvestres.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) exerce um papel fundamental na definição de normas e diretrizes relacionadas à concepção e operação de clínicas veterinárias, visando garantir a segurança, o bem-estar animal e a qualidade dos serviços prestados nesses estabelecimentos. As normas estabelecidas pelo CFMV englobam diversos aspectos cruciais para o funcionamento adequado dessas clínicas.

Uma das principais diretrizes é a necessidade de uma infraestrutura adequada, que inclui instalações físicas projetadas para atender às demandas específicas do atendimento veterinário. Essas instalações devem abranger áreas distintas para consultas, exames, internação, cirurgias e outros procedimentos. A disposição desses espaços deve ser planejada de modo a assegurar o máximo de eficiência operacional e o conforto tanto para os animais quanto para os profissionais envolvidos.

Outro aspecto relevante é a disponibilidade de equipamentos e materiais apropriados nas clínicas veterinárias. É essencial que esses recursos estejam em conformidade com os padrões adequados para a realização de exames clínicos, cirurgias, procedimentos diagnósticos e demais atividades clínicas. Além disso, é necessário implementar medidas de biossegurança

a fim de preservar a saúde e a segurança tanto dos animais quanto dos profissionais que atuam no ambiente clínico.

A presença de uma equipe qualificada também é uma exigência do CFMV. Isso envolve a presença de médicos veterinários devidamente habilitados e registrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV). Adicionalmente, dependendo da demanda e dos requisitos legais, pode ser necessário contar com profissionais auxiliares, como técnicos e auxiliares veterinários, para garantir a adequada execução dos serviços.

As boas práticas e a ética profissional são pilares fundamentais na atuação dos médicos veterinários e, portanto, são contempladas nas normas do CFMV. Princípios éticos e regras de conduta são estabelecidos com o intuito de assegurar a prestação de serviços de qualidade, sempre considerando a integridade e o bem-estar dos animais.

Por fim, a norma do CFMV destaca a necessidade de atender às regulamentações de controle sanitário, as quais são estabelecidas por órgãos competentes. Essas regulamentações visam garantir a manutenção de um ambiente clínico higiênico, o manejo adequado dos resíduos gerados e a implementação de medidas de prevenção e controle de doenças transmissíveis entre animais.

Tabela 1: Programa de necessidade.

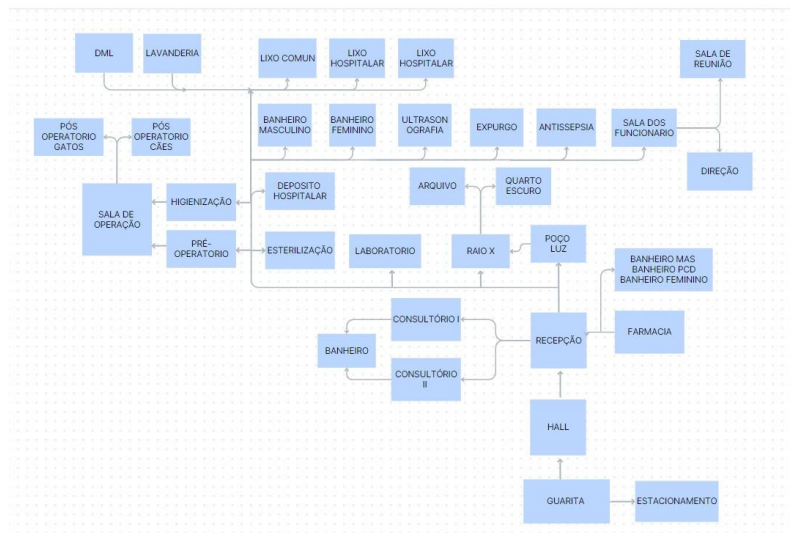
AMBIENTES-BLOCO CLÍNICA VETERINARIA	AREAS	QUANTIDADE
HALL	11,30M ²	01
RECEPÇÃO	47,10M ²	01
CONSULTÓRIO	13,05M ²	02
BANHEIRO MÉDICOS	3,47M ²	01
FARMÁCIA	13,82M ²	01
SANITÁRIO MASCULINO	20,12M ²	01
SANITÁRIO PCD UNISEX	3,60M ²	01
SANITÁRIO FEMININO	20,29M ²	01
POÇO DE LUZ	28,56M ²	01
RAIO X	17,70M ²	01
ARQUIVO	3,89M ²	01
QUARTO ESCURO	14,93M ²	01
LABORATÓRIO	42,99M ²	01
DEPOSITO HOSPITALAR	6,69M ²	01
ESTERILIZAÇÃO	6,69M ²	01
PRÉ OPERATÓRIO	8,56M ²	01
HIGIENIZAÇÃO	5,48M ²	01
SALA DE CIRURGIA	22,06M ²	01
PÓS-OPERATÓRIO GATOS	15,18M ²	01
PÓS-OPERATÓRIO CÃES	19,20M ²	01

SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	3,16M ²	01
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	3,16M ²	01
LIXO HOSPITALAR	2,44M ²	01
LIXO COMUM	2,44M ²	01
ROUPAS HOSPITALARES	3,53M ²	01
DML	10,56M ²	01
LAVANDERIA	10,56M ²	01
ULTRASSONOGRRAFIA	25,93M ²	01
EXPURGO	2,51M ²	01
ANTISSEPSIA	12,57M ²	01
SALA FUNCIONÁRIO	22,65M ²	01
SALA DE REUNIÃO	16,38M ²	01
DIREÇÃO /ADM	18,67M ²	01
BANHEIRO REUNIÃO	2,36M ²	01
AMBIENTES-BLOCO ADOTE UM PET	AREAS	QUANTIDADE
RECEPÇÃO	38,11M ²	01
SALA DE ADOÇÃO	18,67M ²	01
HALL ACESSO	16,46M ²	01
DIRETORIA	13,82M ²	01
BANHEIRO MASCULINO	3,74M ²	01
BANHEIRO FEMININO	3,81M ²	01
CIRCULAÇÃO GATIL	19,14M ²	01
GATIL	93,02M ²	01
GATIL ABERTO	53,32M ²	01
LIXEIROS	7,12M ²	01
DEPOSITO DE SERVIÇOS	07,12M ²	01
BAIAS	7,12M ²	55
COZINHA DE PREPARO	18,67M ²	01
BANHO E TOSA	32,57M ²	01
DEPOSITO DE UTENSÍLIO	4,81M ²	01
DEPOSITO DE RAÇÃO	10,67M ²	01
PLAY PET	1.189,52	01
AMBIENTES-BLOCO ANIMAIS SILVESTRE	AREAS	QUANTIDADE
CONSULTÓRIO	12,80M ²	01
COPA	8,85M ²	01
DEPOSITO	4,20M ²	01
BANHEIRO MASCULINO	4,10M ²	01
BANHEIRO FEMININO	4,10M ²	01
ESTERILIZAÇÃO	4,80M ²	01
EXPURGO	4,80M ²	01
SALA DE CIRURGIA	17,52M ²	01
PÓS-OPERATÓRIO	23,52M ²	01
CREMATÓRIO	4,80M ²	01
BAIAS SILVESTRES	47,20M ²	04
RESSINTO PARA AVES SILVESTRE	188,77M ²	01

6.5 Fluxograma

Após a definição do programa de necessidades, procedeu-se à elaboração de um fluxograma do setor de clínica veterinária com o intuito de estruturar cada ambiente com base em sua respectiva divisão setorial, considerando aspectos de circulação e setorização.

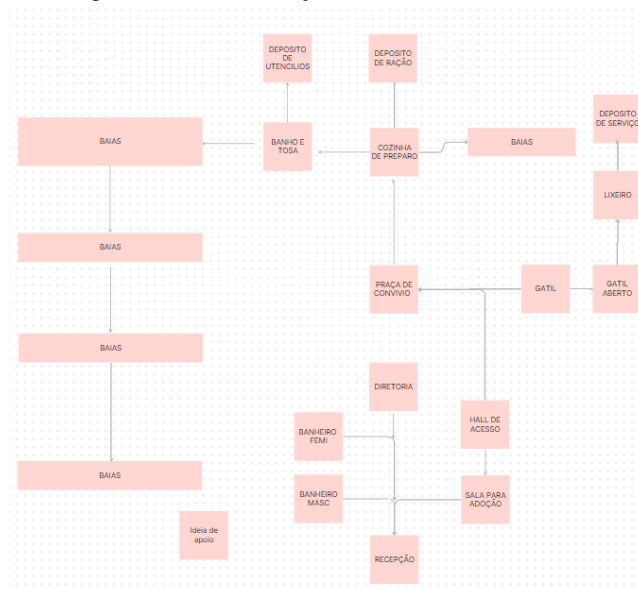
Figura27: Fluxograma clínica veterinária



Fonte: Autor (2023).

No bloco de adoção, também foi realizada uma análise minuciosa para estruturar os espaços de forma a preservar a coerência do fluxo, a circulação adequada e garantir uma distribuição otimizada de cada ambiente.

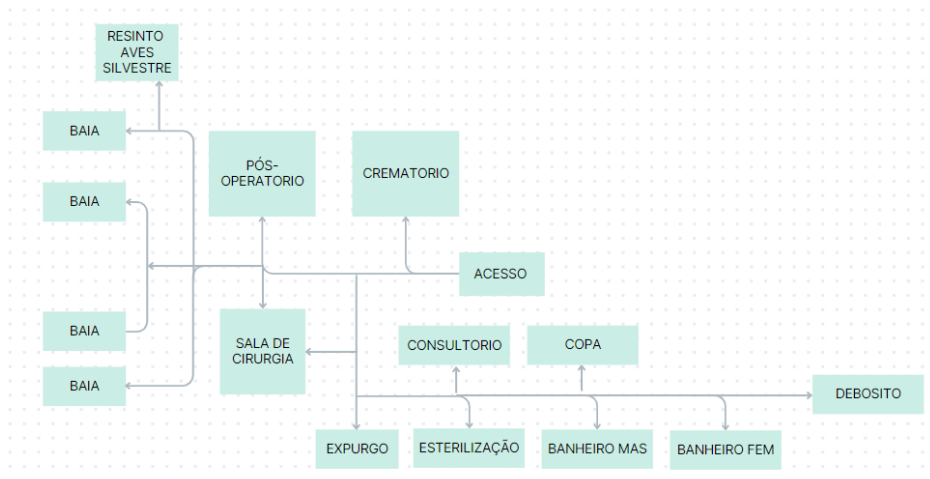
Figura28: Fluxograma bloco de adoção



Fonte: Autor (2023)

No caso do bloco destinado à clínica e cirurgia de animais silvestres, foi realizado um estudo cuidadoso do fluxograma, visando a preservação e o conforto desses animais. Nesse sentido, foram criadas áreas isoladas, com restrição de contato humano, para abrigar os animais silvestres de forma mais segura. Além disso, foi designado um espaço específico para acomodar um número reduzido de animais e realizar cirurgias de pequeno porte, com o objetivo de prepará-los para retornarem ao seu habitat natural.

Figura29: Fluxograma bloco silvestres



Fonte: Autor (2023).

6.6 Setorização

A organização do projeto foi concebida com ênfase na funcionalidade e estruturada em três departamentos distintos: a clínica veterinária, o bloco "Adote um Pet" e a clínica e cirurgias voltadas para animais silvestres.

Clínica veterinária: possui como objetivo primordial oferecer cuidados aos animais abrigados e disponibilizar serviços à comunidade. A recepção desempenha um papel fundamental ao funcionar como ponto de acesso principal, onde os pacientes são recebidos e direcionados às duas salas de consultório disponíveis. Adicionalmente, a clínica está equipada com uma farmácia, aparelho de raio-X, laboratório, área de pré-operatório, sala de cirurgia, setores de pós-operatório destinados separadamente para gatos e cães, equipamento de ultrassonografia, sala de antissepsia, espaços destinados ao armazenamento como depósito e depósito hospitalar, sala de esterilização, área de higienização, além de outras instalações destinadas a serviços administrativos, como a sala de direção, sala de reunião, lavanderia, sala de descanso para funcionários, área destinada para roupas hospitalares, e contêineres distintos para o descarte de resíduos comuns e hospitalares.

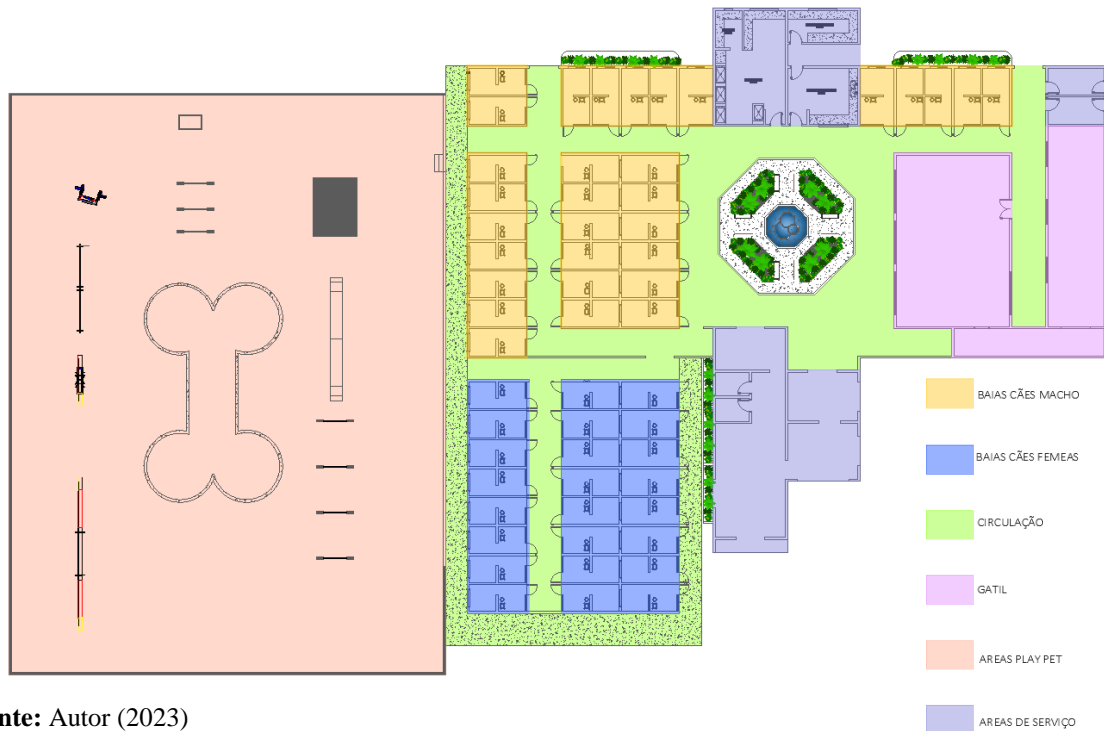
Figura 30: Setorização bloco A



Fonte: Autor (2023).

O Bloco Adote um Pet tem como objetivo central acolher os animais provenientes do abrigo e gerenciar o processo de adoção realizado pelos futuros tutores. Para garantir a adequada seleção dos adotantes, é conduzida uma entrevista por profissionais, visando avaliar sua aptidão para adotar um animal do abrigo. No bloco, estão presentes uma área de recepção, uma sala administrativa e uma sala específica para o processo de adoção, além de um corredor que permite o acesso aos animais abrigados. O espaço é composto por 55 baias separadas por gênero, destinadas à hospedagem de cães, e um gatil fechado que oferece acesso a uma área externa para os gatos. Adicionalmente, são disponibilizadas áreas destinadas a serviços, como uma cozinha para a preparação e higienização dos recipientes de alimentação, um depósito para armazenamento de ração, uma sala de banho e tosa, um depósito para utensílios utilizados na higiene animal, lixeiras e um depósito para guardar ferramentas utilizadas na limpeza das baias. O espaço ainda inclui uma praça central que proporciona um ambiente propício para a interação entre o tutor e o animal. Para o entretenimento e exercício dos animais, é disponibilizado um "playpet" equipado com uma piscina e um percurso de adestramento, oferecendo oportunidades de diversão e atividade física.

Figura 31: Setorização bloco B



Fonte: Autor (2023)

A clínica e cirurgia para animais silvestres tem como principal objetivo a reabilitação de animais silvestres vítimas de atropelamento e resgatados de cativéis ilegais. A estrutura do espaço inclui uma sala de cirurgia, um consultório, uma área de pós-operatório, um depósito, uma área de esterilização, um expurgo, um crematório, uma copa e baias isoladas do contato humano, projetadas para acomodar os animais durante seu processo de recuperação. Além disso, há um aviário destinado a abrigar aves silvestres. Vale ressaltar que o espaço não possui capacidade para abrigar um grande número de animais, uma vez que seu propósito principal é reabilitar os animais feridos e reintegrá-los ao seu habitat natural. No caso de animais criados em cativeiro que apresentam incapacidade de retorno à natureza, os pássaros permanecerão no viveiro, proporcionando-lhes uma qualidade de vida prolongada.

Figura 32: Setorização bloco C



Fonte: Autor (2023).

6.7 Partido arquitetônico

O projeto tem como principal fundamento o conceito de Bem-Estar Animal, que se refere à satisfação física e emocional dos animais. O objetivo é garantir que os animais abandonados e vítimas de maus-tratos sejam acolhidos em um local que respeite suas características e necessidades, visando seu bem-estar individual.

Para aplicar esse conceito no projeto, é fundamental compreender as "Cinco Liberdades", que são utilizados para avaliar o bem-estar dos animais, conforme definido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2019):

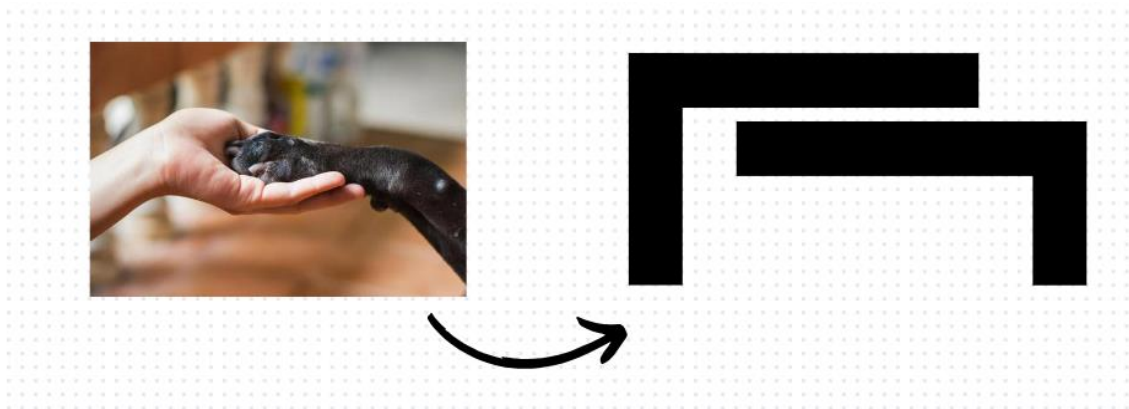
- Liberdade de acesso à água e uma dieta adequada para manter a saúde e evitar fome e sede;
- Liberdade de viver em um ambiente adequado e confortável, com abrigo e espaço para descanso;
- Liberdade de não sentir dor, com prevenção, diagnóstico e tratamento adequado para manter a saúde física;
- Liberdade de expressar seu comportamento natural, com espaço suficiente e condições adequadas para isso;

- Liberdade de não sentir medo e estresse, com condições e tratamento para evitar o sofrimento mental.

A integração será outro conceito para o projeto, a palavra tem seu significado relacionado a união e ligação dos ambientes. A ideia é integrar não somente os canis e gatis com a área verde, mas também as demais áreas da clínica veterinária e administração para evitar a sensação de ambientes muito fechados ou isolados, e criar ambientes aconchegantes e alegres.

No âmbito do partido arquitetônico, serão apresentadas propostas que visam proporcionar condições mais amplas e confortáveis para os alojamentos de cães e gatos, a fim de permitir que eles se movimentem livremente e se sintam à vontade. Para isso, será considerada a ampliação das dimensões desses espaços. Além disso, serão projetados espaços ao ar livre, localizados em áreas bem arborizadas, com o intuito de proporcionar oportunidades para que os animais possam se exercitar e estabelecer contato com pessoas. Para inspirar essas soluções, serão adotadas referências de parques arborizados que contam com áreas de convívio harmoniosas e adequadas para a interação entre seres humanos e animais.

Figura 33: Partido arquitetônico



Fonte: autor (2023)

No desenvolvimento do projeto da fachada, adotou-se como conceito central a interação entre seres humanos e animais. Essa abordagem visa expressar simbolicamente o contato entre a mão humana e a pata do animal, utilizando-se de elementos arquitetônicos marcantes, como marquises de grandes dimensões, para representar de forma volumosa e expressiva essas duas partes.

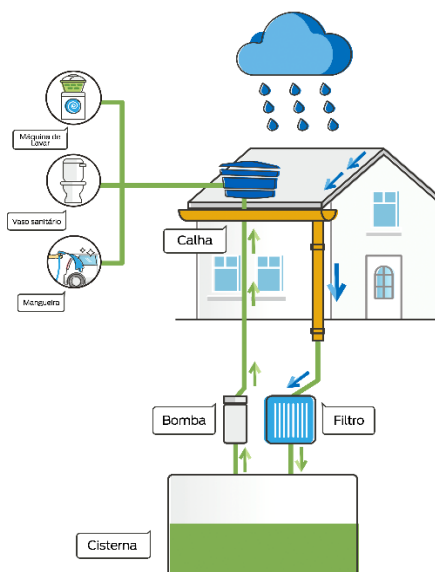
6.8 Sustentabilidade

6.8.1 Cisternas

Um dos desafios encontrados no âmbito da sustentabilidade diz respeito à necessidade de reduzir o uso excessivo de água. Tal preocupação advém do fato de que a água é um recurso limitado e escasso, resultado do uso inadequado e desperdício desenfreado desse bem essencial à nossa sobrevivência. Embora o Brasil seja conhecido por sua abundância hídrica, é importante ressaltar que 41% dos municípios brasileiros sofrem com a escassez ou fornecimento inadequado de água. Diante dessa realidade, os sistemas de reaproveitamento, como as cisternas, surgem como uma solução para mitigar o consumo de água. Essas estruturas são capazes de captar, armazenar e preservar as águas pluviais, permitindo sua reutilização em atividades como descargas sanitárias, irrigação de jardins, lavagem de áreas externas e veículos, o que resulta em uma redução significativa nos custos associados ao consumo de água (ENGENHARIA THÓRUS, 2021).

No mercado, são oferecidos diferentes modelos de sistemas de aproveitamento de águas pluviais. Dentre eles, destacam-se as cisternas de alvenaria, que são construídas utilizando-se tijolos e argamassa, sendo enterradas no solo. Além disso, existem as placas pré-moldadas feitas de argamassa, também instaladas no solo, e as cisternas pré-fabricadas produzidas a partir de polietileno, as quais podem ser enterradas ou instaladas na superfície do terreno (ENGENHARIA THÓRUS, 2017).

Figura 34: Sistema de captação de água



Fonte: Cedae (2023)

6.8.2 Eficiência energética

A implementação de medidas de eficiência energética em abrigos de cachorros tem se tornado uma preocupação crescente no contexto da sustentabilidade ambiental (ALTOÉ, 2017).

Uma das estratégias comumente adotadas é a substituição de sistemas de iluminação convencionais por tecnologia de iluminação LED. As lâmpadas LED possuem maior eficiência energética, consumindo menos eletricidade em comparação às lâmpadas tradicionais, além de possuírem uma vida útil mais longa. Isso resulta em uma redução significativa nos custos de energia e na necessidade de substituição frequente das lâmpadas (BRASIL,2019)

Outra medida importante é a instalação de sensores de movimento ou temporizadores para controlar o acionamento das luzes em áreas de baixa utilização. Esses dispositivos garantem que a iluminação seja ativada somente quando necessário, evitando o desperdício de energia durante períodos de inatividade (NERIS,2019).

Além disso, investir em isolamento térmico adequado é fundamental para reduzir a perda de calor durante os meses frios e minimizar a entrada de calor durante os meses quentes. A adoção de janelas com vidros eficientes e o uso de cortinas ou persianas também contribuem para o controle térmico do ambiente interno (FONTES, 2018).

6.9 Paisagismo

De acordo com Barbosa (2010), o paisagismo vai muito além da simples criação de um jardim, uma vez que pode oferecer uma série de benefícios psicológicos e físicos. Através do paisagismo, o homem é capaz de experimentar sensações como frescor, tranquilidade, sensibilidade e harmonia, que estimulam seus sentidos de forma agradável.

Scifoni (1994), destaca que a vegetação tem um papel crucial, especialmente em grandes centros urbanos, devido à sua capacidade de equilibrar a composição atmosférica, regular o clima e reduzir o efeito sonoro. Através da fotossíntese, a vegetação purifica o ar, controlando a umidade e a temperatura, além de servir como uma barreira natural contra o ruído da cidade.

No entanto, ao criar um espaço aberto com um paisagismo atraente, é importante ter cuidado para garantir a segurança dos animais que podem visitar o local. Conforme observado por Rossi (2017), os animais podem ser atraídos pelas plantas e ver o espaço como um parque de diversões. Portanto, é essencial escolher plantas que não sejam tóxicas para os animais, especialmente para filhotes de cães que são particularmente curiosos e brincalhões e, portanto, mais entusiasmados a ingerir plantas tóxicas.

Figura 35: Praça de convivência



Fonte: Autor (2023).

Dessa forma, para o paisagismo aplicado no abrigo, consiste em permanecer a vegetação nativa e implantar variação de árvores e plantas para maior composição do ambiente, assim proporcionando mais conforto térmico e visual.

7.0 Projeto

7.0.1 Dados gerais

Proposta de revitalização arquitetônica do abrigo municipal de cães e gatos da cidade de sorriso, localizado a margem da BR163, á 8km da cidade sentido Sinop, o terreno total possui uma extensão de 6.890,8090 hectares, área preservada, portanto área destinada ao abrigo possui extensão de 14.000m².

Figura 36: Fachada principal



Fonte: Autor (2023).

7.0.2 Finalidade

O projeto tem como objetivo é fornecer um ambiente seguro, adequado e temporário para 370 animais sendo 220 cães e 150 gatos. O principal propósito é criar um ambiente agradável que favoreça a interação entre humanos e animais, por meio da criação de espaços de recreação adequados. Essa abordagem visa facilitar a reintegração desses animais na sociedade, proporcionando-lhes a oportunidade de ter uma vida digna, amorosa e permanente em um ambiente familiar.

Figura 37: playpet



Fonte: Autor (2023).

8.0 Técnicas construtivas

8.0.1 Concreto aparente

A técnica de concreto aparente é um método construtivo que busca realçar as características estéticas do concreto em estruturas e superfícies. Tradicionalmente aplicada em construções, expondo a superfície bruta do concreto, com suas irregularidades, agregados e formas naturais. Essa técnica proporciona um visual único e contemporâneo, conferindo um aspecto industrial às edificações. O concreto aparente é valorizado não apenas por sua estética, mas também por sua durabilidade, resistência e baixa necessidade de manutenção. Parte superior do formulário Parte inferior do formulário.

Figura 38: Área de adoção baias



Fonte: Autor (2023).

8.0.2 Espelho d'água

O principal objetivo do uso do espelho d'água é proporcionar um efeito visual e estético, ampliando a percepção de espaço, criando uma atmosfera de serenidade e harmonia, e facilitando a conexão entre o ambiente construído e a natureza. Além disso, o espelho d'água pode desempenhar funções práticas, como a contribuição para o conforto térmico nas épocas de clima quente, por meio da evaporação da água, que auxilia no resfriamento do ambiente.

Figura 39: fachada frontal lateral



Fonte: Autor (2023).

8.0.3 Brise

A técnica de brise, é frequentemente utilizada para o controle solar e a melhoria do conforto térmico, consiste na aplicação de elementos verticais, como lâminas ou painéis, dispostos horizontal ou inclinadamente, com o objetivo de bloquear a incidência direta dos raios solares nas fachadas. Além de sua função prática, os brises também possuem um aspecto estético que confere personalidade e sofisticação a técnica de brise é amplamente adotada em regiões com alta incidência solar, contribuindo para a eficiência energética dos edifícios e promovendo uma relação equilibrada entre a construção e o ambiente externo.

Figura 40: fachada bloco B



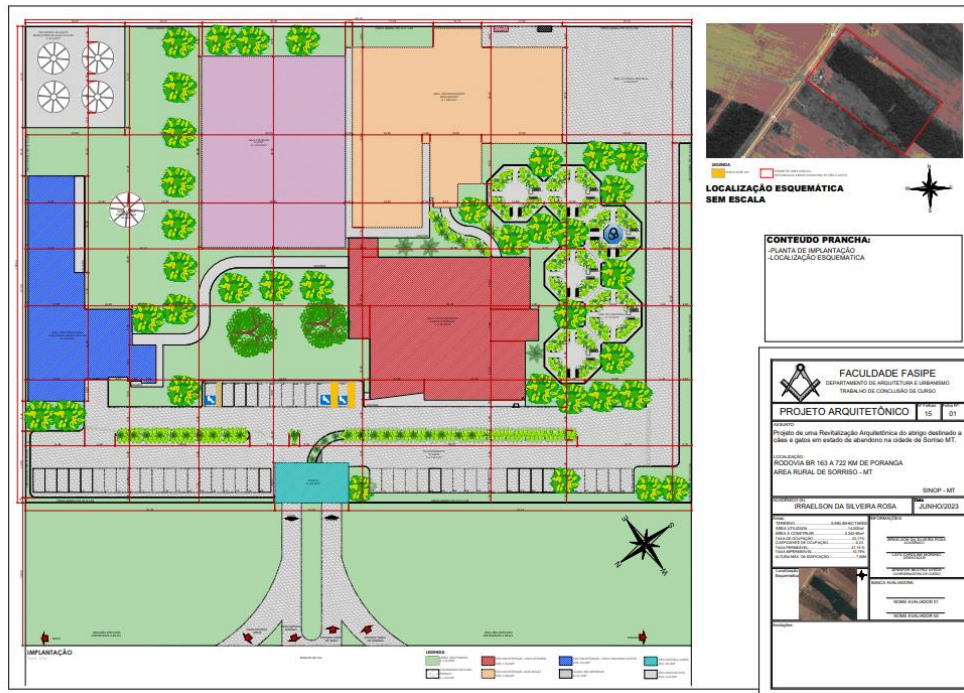
Fonte: Autor (2023).

9.0 Projeto arquitetônico

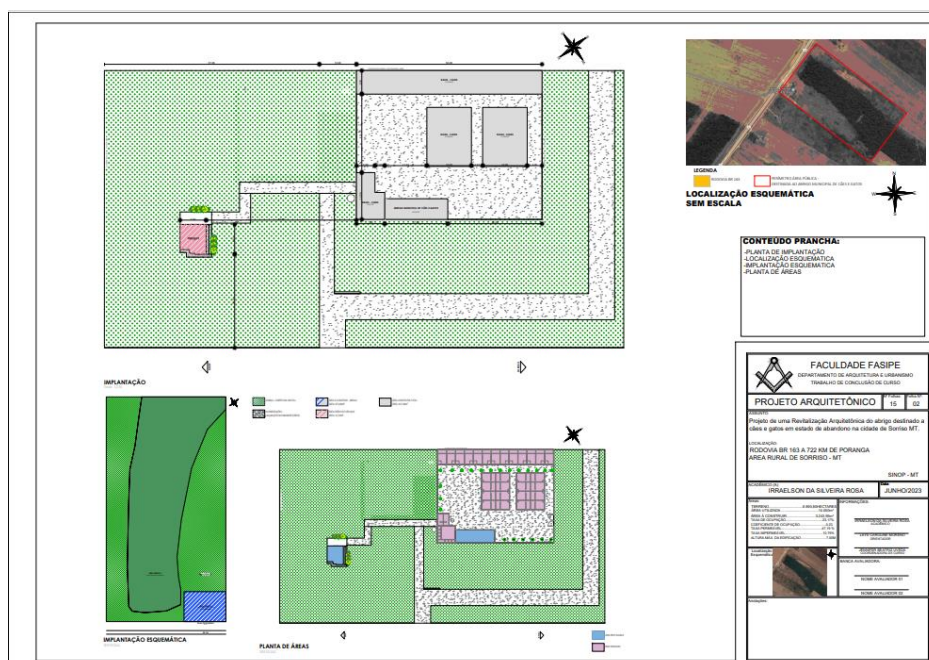
9.0.1 implantações

Nessas pranchas se encontra as implantações do abrigo, a nova após a revitalização e a existente, contendo planta de localização e situação.

Prancha 01



Prancha 02



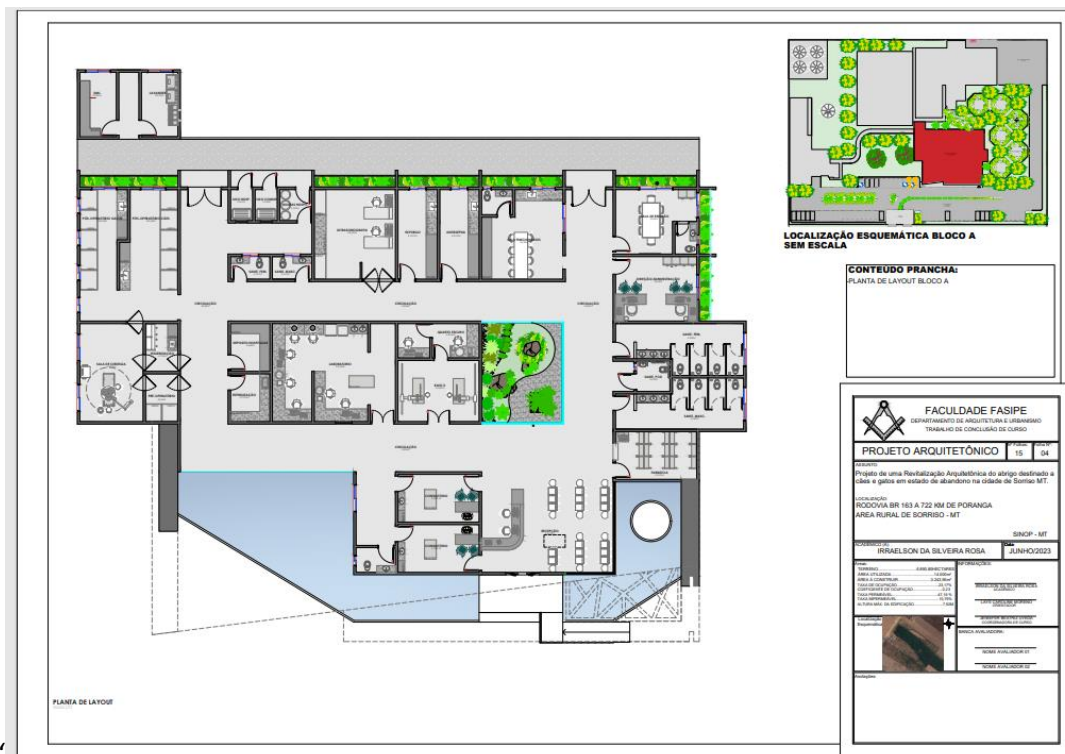
9.0.2 Executivo broco A

Nessas pranchas pode se encontra o projeto completo do bloco A composto por planta de construir e demolir, layout; baixa técnica, cortes A e B, cobertura e elevação.

Prancha 03



Prancha 04



Prancha 05

LOCALIZAÇÃO ESQUEMÁTICA BLOCO A SEM ESCALA

CONTEUDO PRANCHA:
PLANTA BAIXA TÉCNICA

FACULDADE FASIFE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO ARQUITETÔNICO 15 05

PROJETO: Projeto de uma Revitalização Arquitetônica do abrigo destinado a sala e galpão em estado de abandono na cidade de Sorriso MT.

LOCALIZAÇÃO: RODOVIA BR 163 A 722 KM DE PORANGA
ÁREA RURAL DE SORRISO - MT

PROFESSOR: SINCP - MT

ALUNO: ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA JUNHO/2023

DISCIPLINA	PROFESSOR	PROFESSOR
ARQUITETURA	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA
PROJETO ARQUITETÔNICO	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA

PLANTA BAIXA

Prancha 06

LOCALIZAÇÃO ESQUEMÁTICA BLOCO A SEM ESCALA

CONTEUDO PRANCHA:
LOCALIZAÇÃO ESQUEMÁTICA
CORTA AA
CORTA BB
ELEVACÃO
COBERTURA

FACULDADE FASIFE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO ARQUITETÔNICO 15 06

PROJETO: Projeto de uma Revitalização Arquitetônica do abrigo destinado a sala e galpão em estado de abandono na cidade de Sorriso MT.

LOCALIZAÇÃO: RODOVIA BR 163 A 722 KM DE PORANGA
ÁREA RURAL DE SORRISO - MT

PROFESSOR: SINCP - MT

ALUNO: ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA JUNHO/2023

DISCIPLINA	PROFESSOR	PROFESSOR
ARQUITETURA	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA
PROJETO ARQUITETÔNICO	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA	ISRAELSON DA SILVEIRA ROSA

CORTE AA

CORTE BB

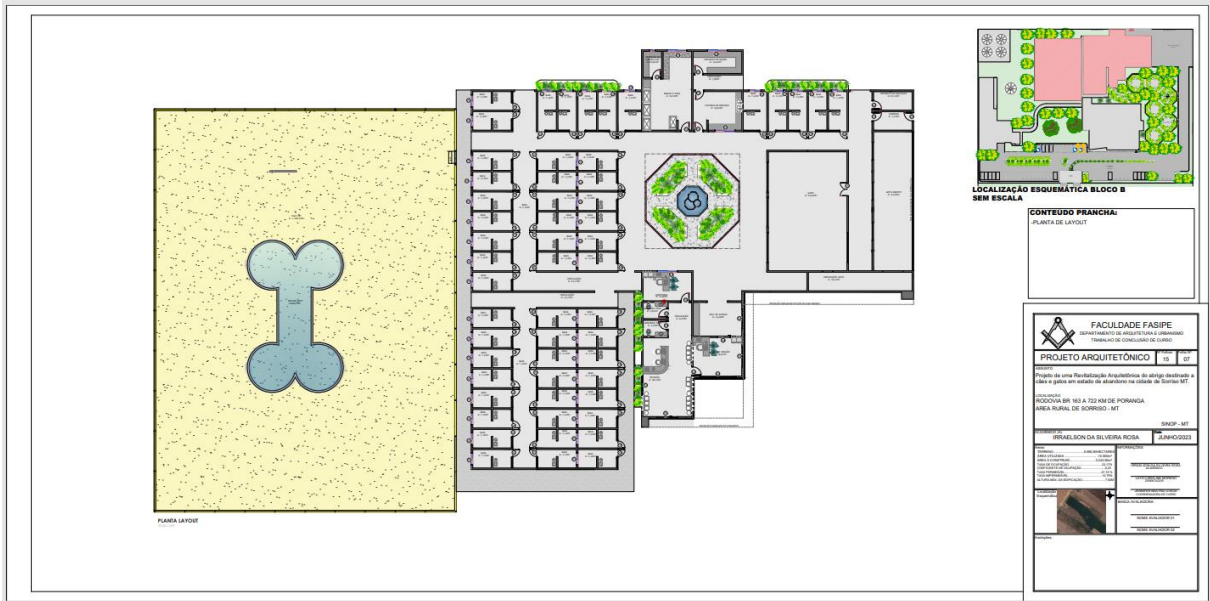
ELEVACÃO

COBERTURA

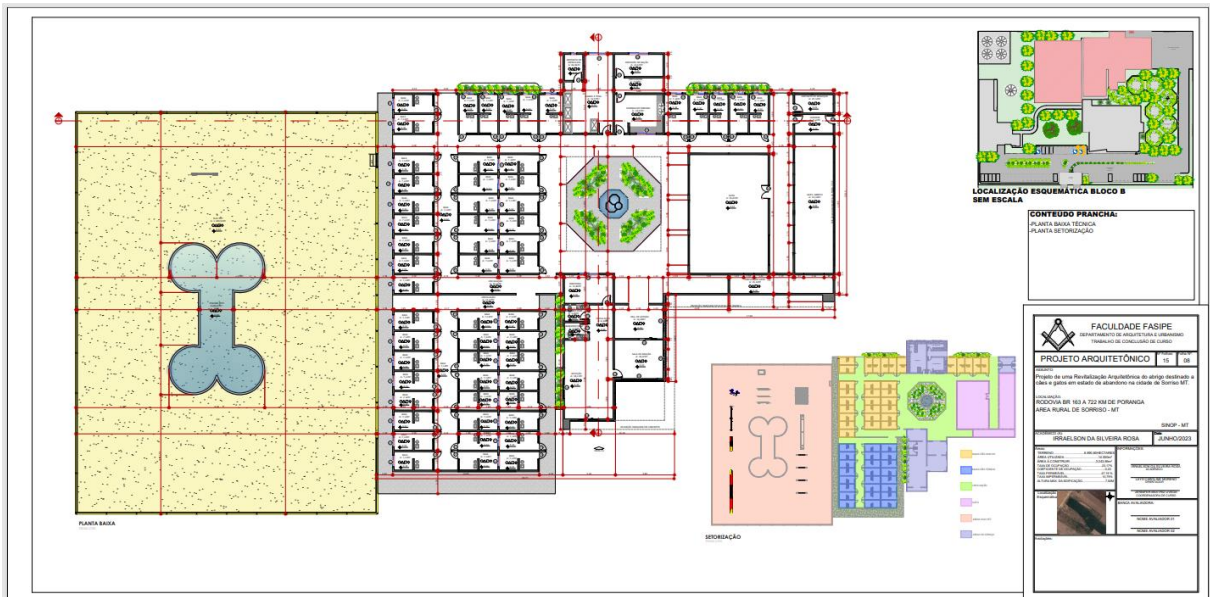
9.0.3 executivo bloco B

Nessas pranchas pode se encontra o projeto completo do bloco B, composto por planta de layout; baixa técnica, cortes A e B, cobertura e elevação.

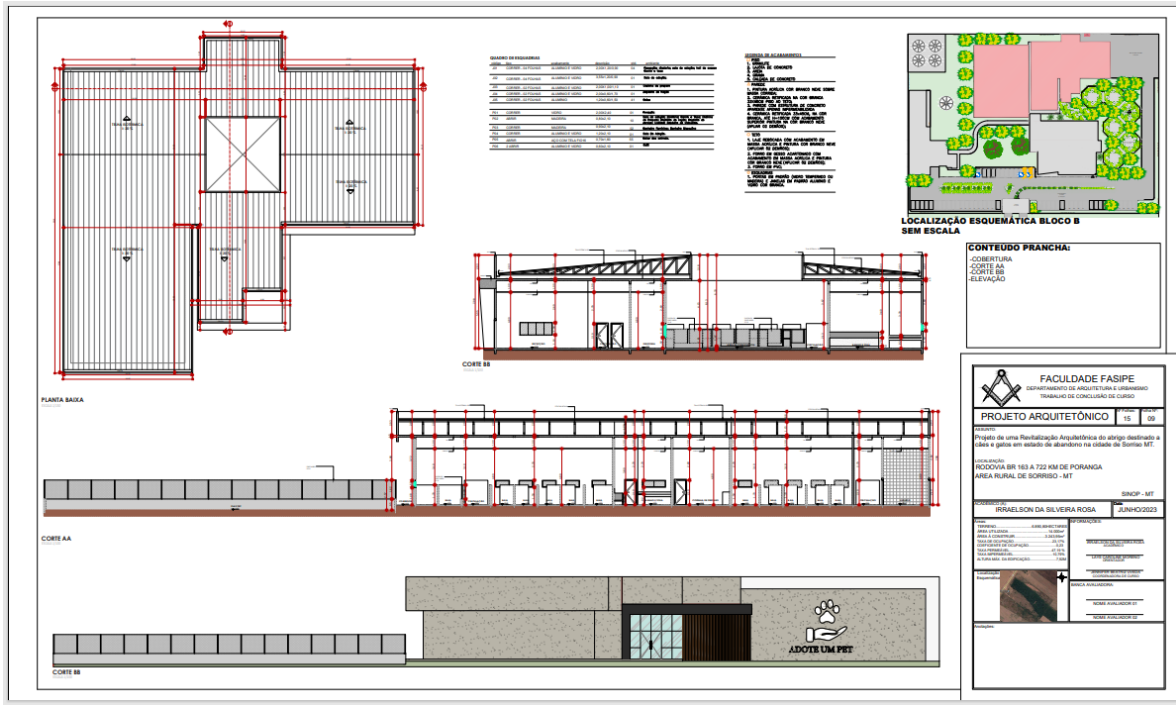
Prancha 07



Prancha 08



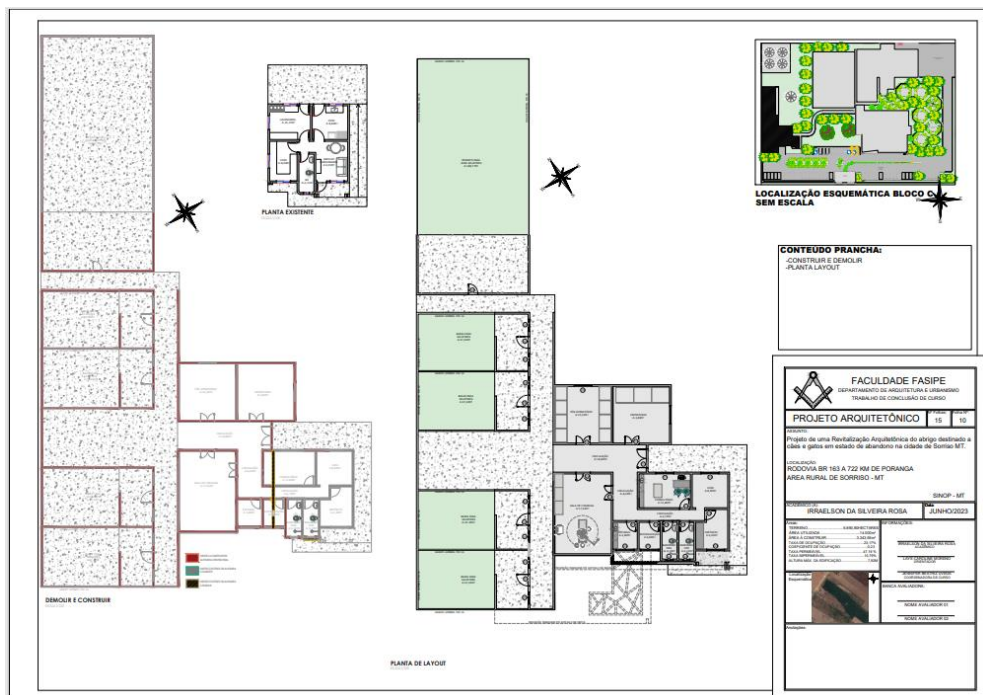
Prancha 09



9.0.4. Executivo bloco c

Nessas pranchas pode se encontra o projeto completo do bloco C, composto por planta de layout; baixa técnica, cortes A e B, cobertura e elevação.

Prancha 10



Prancha 11

LOCALIZAÇÃO ESQUEMÁTICA BLOCO C SEM ESCALA

CONTEUDO PRANCHA:
-PLANTA BAIXA TÉCNICA
-PLANTA DE COBERTURA

FACULDADE FASIFE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO ARQUITETÔNICO 15 11

PROJETO DE uma Reabilitação Arquitetônica do antigo abanico a céu e gáster em estado de abandono na cidade de Sorriso MT.

LOCALIZAÇÃO:
RODOVIA BR 163 A 723 KM DE PORANGA
ÁREA RURAL DE SORRISO - MT

PROFESSOR: IRRÁELSON DA SILVEIRA ROSA JUNHO/2023

ALUNO: ARAUCÁRIO DE ANDRADE
ÁREA: 4.200 m²
ÁREA DE COBERTURA: 4.200 m²
CARGA HORÁRIA DE PROJEÇÃO: 160 h
CARGA HORÁRIA DE EXECUÇÃO: 160 h
TOTAL HORAS DE PROJEÇÃO E EXECUÇÃO: 320 h

PLANTA BAIXA TÉCNICA

PLANTA DE COBERTURA

Prancha 12

LOCALIZAÇÃO ESQUEMÁTICA BLOCO C SEM ESCALA

CONTEUDO PRANCHA:
-ELEVACÃO
-CORTE 8A
-SEÇÃO 8A

FACULDADE FASIFE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO ARQUITETÔNICO 15 11

PROJETO DE uma Reabilitação Arquitetônica do antigo abanico a céu e gáster em estado de abandono na cidade de Sorriso MT.

LOCALIZAÇÃO:
RODOVIA BR 163 A 723 KM DE PORANGA
ÁREA RURAL DE SORRISO - MT

PROFESSOR: IRRÁELSON DA SILVEIRA ROSA JUNHO/2023

ALUNO: ARAUCÁRIO DE ANDRADE
ÁREA: 4.200 m²
ÁREA DE COBERTURA: 4.200 m²
CARGA HORÁRIA DE PROJEÇÃO: 160 h
CARGA HORÁRIA DE EXECUÇÃO: 160 h
TOTAL HORAS DE PROJEÇÃO E EXECUÇÃO: 320 h

ELEVACÃO

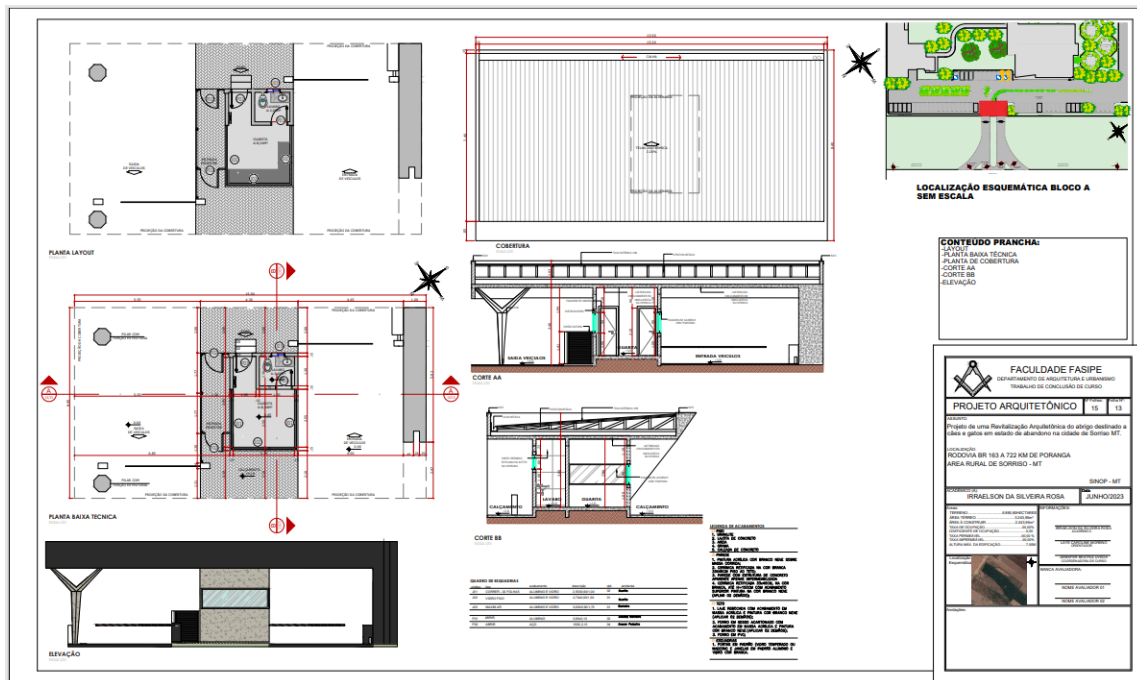
CORTE 8A

SEÇÃO 8A

9.0.5 Executivo bloco D

Nessas pranchas pode se encontra o projeto completo do bloco D, composto por planta de layout; baixa técnica, cortes A e B, cobertura e elevação.

Prancha 13



9.0.6 Imagens do projeto

Nas pranchas 14 e 15 pode se encontra imagens do projeto completo, onde a mesma tem a visão geral de todos os ângulos do abrigo.

Prancha 14

FACIADA CLINICA VETERINARIA
 PRAÇA DE CONVIVENCIA
 ARBÚDO MUNICIPAL DE CÃES E GATOS
 FACIADA CLINICA VETERINARIA
 COBERTA ACESSO PRINCIPAL
 FACIADA CLINICA PARA SILVESTRES
 FACIADA CLINICA PARA SILVESTRES

CONTEUDO PRANCHA:
 FACIADA CLINICA VETERINARIA
 COBERTA ACESSO PRINCIPAL
 CLINICA PARA SILVESTRES BAIXAS
 PRAÇA DE CONVIVENCIA PARA SILVESTRES

FACULDADE FASIFE
 DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO ARQUITETÔNICO 15 14
 PROJETO: Projeto de uma Renovação Arquitetônica do abrigo destinado a cães e gatos em estado de abandono na cidade de Sorriso MT.
 LOCALIZAÇÃO: RODOVIA BR 163 A 722 KM DE PORANGA
 AREA RURAL DE SORRISO - MT
 ORIENTADOR: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 DATA: JUNHO/2023
 DISCIPLINA: ARQUITETURA
 ALUNO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDEADOR: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE CURSO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE DEPARTAMENTO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE INSTITUTO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE FACULDADE: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE CURSO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE DEPARTAMENTO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE INSTITUTO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE FACULDADE: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE CURSO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA

Prancha 15

CLINICA PARA SILVESTRES AVARIOS
 AREA DE ADOÇÃO FACIADA
 PATIO PARA CÃES
 AREA DE ADOÇÃO BAIXAS
 AREA DE ADOÇÃO FACIADA
 AREA DE ESTACIONAMENTO

CONTEUDO PRANCHA:
 CLINICA PARA SILVESTRES AVARIOS
 PATIO PARA CÃES
 AREA DE ADOÇÃO BAIXAS
 AREA DE ADOÇÃO FACIADA
 AREA DE ESTACIONAMENTO

FACULDADE FASIFE
 DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO ARQUITETÔNICO 15 15
 PROJETO: Projeto de uma Renovação Arquitetônica do abrigo destinado a cães e gatos em estado de abandono na cidade de Sorriso MT.
 LOCALIZAÇÃO: RODOVIA BR 163 A 722 KM DE PORANGA
 AREA RURAL DE SORRISO - MT
 ORIENTADOR: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 DATA: JUNHO/2023
 DISCIPLINA: ARQUITETURA
 ALUNO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE CURSO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE DEPARTAMENTO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE INSTITUTO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE FACULDADE: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA
 COORDENADOR(A) DE CURSO: IRRAELSON DA SILVEIRA ROBA

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de revitalização arquitetônica do abrigo municipal de cães e gatos abandonado da cidade de Sorriso-MT. Isso minimiza o número de animais abandonados, os problemas de superprodução, os acidentes rodoviários e a propagação de doenças. Retribuir os animais na sociedade através de um abrigo que responda às diferentes necessidades deste segmento, sendo um ambiente de cuidado, acolhimento e lazer, na procura de combater o abandono dos animais.

A pesquisa realizada com este trabalho nos permitiu compreender melhor a história da domesticação, compreender a importância da castração animal, as leis vigentes sobre proteção animal, estabelecer a relação entre arquitetura e bem-estar animal, compreender a cultura do abandono.

Além disso, um grande problema tem sido levantado nos últimos tempos, o abandono, influenciado por diversos fatores, como perda de interesse, dificuldades econômicas, movimentação, falta de tempo, comportamento problemático do animal e falta de adaptação. Além disso, foram realizadas análises relevantes e estudos de caso, com o objetivo de obter mais conhecimento sobre os projetos relacionados ao tema que ajudaram a aprimorar o projeto arquitetônico para a revitalização do abrigo. Por fim, a proposta de projeto que será desenvolvida visa aplicar todas as estratégias estudadas com esta pesquisa, visando melhores alternativas aos problemas gerados na cidade oferecendo serviços de saúde, favorecendo a reintegração dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Dados de Mercado**. Disponível em: . Acesso em 15/11/2022.
- Amaral, Maisa da Silva do e Cariganani, Gisele. **Análise da Estrutura Urbana de Sorriso/MT a partir de Princípios Bioclimáticos** – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT,2015.
- Brasil. (2019). **Decreto n. 9.864, de 27 de junho de 2019. Regulamenta a Lei nº 10.295, de 17 de outubro de 2001, que dispõe sobre a Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia, e dispõe sobre o Comitê Gestor de Indicadores e Níveis de Eficiência Energética. Brasília: Diário Oficial da União, 2019.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9864.htm. Acessado em 22 de maio de 2023.
- Altoé, L., Costa, J. M., Oliveira, D. Filho, Martinez, F. J. R., Ferrarez, A. H. & Viana, L. A. (2017). **Políticas públicas de incentivo à eficiência energética**. Estudos Avançados, 31(89), 285-297. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890022>. Acessado em 22 de maio de 2023.
- ALVES, B. /. O. /. 07/06 – **Dia Mundial das Zoonoses** . Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/06-7-dia-mundial-das-zoonoses/>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- AMBIENTAL, B. **Números do programa de castração** . Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/numero-de-castracoes-realizadas/>. Acesso em: 21 out. 2022.
- ANDA. Brasil, 1 abr. 2013. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/2020/04/abandono-de-animais--cresce-em-manaus-am-durante-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 21/11/2022.
- APROBATO FILHO, Nelson. **O couro e o aço: sob a mira do moderno** — a “aventura “dos animais pelos “jardins” da Paulicéia, final do século XIX / início do XX. 2007.Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em 12 de nov de 2022.
- ARAÚJO, R.R. DE et al. **Castração de cães e gatos como método eficaz no controle e prevenção de zoonoses** In: **Atualidades na saúde e bem-estar animal**, V. 2 . [sl] Editora In Vivo, 2021. p. 91-97.
- BARRY HUGHES, Bem-estar animal: **Conceito e Questões relacionadas revisão**. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, 1976. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/4057/3287>. Acesso em: 21 d 2022

BAILONE, Ricardo Lacava. **Exportação de animais vivos e o bem-estar animal no Brasil: um panorama da situação atual.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 17, n. 1, p. 34-38, 2019.

BORTOLOTTI, Renato; D'AGOSTINO, Renata Grotta. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável dos animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v.3, n.1, p.17-28, 2007.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1997.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, maio de 2016.

BONIN, J.; JESSIE MAKIOLKI, S.; HÜLSE, L. O problema do abandono de animais domésticos e a emergência da educação cidadã em uma escola de educação básica de Timbó Grande, Santa Catarina. **DEVIR EDUCAÇÃO**, v. 4, n. 2, pág. 251-271, 2020.

BRASIL. **Resolução nº 1236, 2011.** Disponível em: Acesso em 8/11/ 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 04 out. 2020. O artigo 82 estabelece que: “São móveis os bens suscetíveis de movimento próprio, ou de remoção por força alheia, sem alteração da substância ou da destinação econômico-social”.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 24/09/2022.

BROWN, P. **A Word from OLAW: COVID-19 guidance.** [S. l.], 6 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41684-020-0526-0>. Acesso em: 21/11/ 2020.

BROOM, D. M. Bem-estar animal. In: **Comportamento Animal**, 2ª edn, ed. Yamamoto, M.E. and Volpato, G.L., pp. 457-482. Natal, RN; Editora da UFRN, 1986..

CARDOSO, T., Alarcão, I. & Celorico, J. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**, p. 7. Porto: Porto Editora. 2010.

CARVALHO, **Abrigo de animais animais em situação de rua/abandono, Guarulhos-SP :** 2021. Monografia.

MASTELLA, **Com Abrigo Municipal de Cães e Gatos vai dobrar a.** Disponível em: <<https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/com-ampliacao-abrigo-municipal-de-caes-e-gatos-vai-dobrar-capacidade-de-atendimento-60e5c2d0e2721>>. Acesso em: 22 out. 2022.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies.** São Paulo: Hemus, 2003.

DEDAE (2023) **Captação de água da chuva.** Disponível em: <<https://cedae.com.br/captacaoaguachuva>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

DE DIREITOS ANIMAIS-ANDA, A. DE N. **Aprovada Subcomissão Especial de Defesa e Bem-Estar Animal proposta por Trípoli.** Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/180321681/aprovada-subcomissao-especial-de-defesa-e-bem-estar-animal-proposta-por-tripoli>>. Acesso em: 19 out. 2022.

DIAS, E.; APARECIDA; BORTONCELLO, O. **Resgate histórico do município de Sorriso. Portal da agricultura no cerrado mato-grossense.** Cuiabá: Impresso Expresso, 2003

DE DIREITOS ANIMAIS-ANDA, A. DE N. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>. Acesso em: 19 out. 2022.

ERICKSON, F. Métodos cualitativos de investigación. In: WITTROCK, M. C. **La investigación de la enseñanza, II.** Barcelona- Buenos Aires-Mexico: Paidós, p. 195-299, 1989.

FAWC – Farm Animal Welfare Council. **Second report on priorities for research and development in farm animal welfare.** UK: MAFF: Tolworth, 1993.

FRAZÃO, D. Paulo Mendes da Rocha . Disponível em: <https://www.ebiografia.com/paulo_mendes_da_rocha/2022>. Acesso em: 25 mar. 2023

ARTIGAS, Rosa (Org.). **Paulo Mendes da Rocha: projetos 1999-2006.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FOGAÇA, A. **Técnicos estão apresentando itens do projeto Sorriso 2020.** Só Notícias, 24 de outubro de 2005. Fonte:<http://www.sonoticias.com.br/noticias/2/10066/tecnicos-estao-apresentando-itens-do-projeto-sorriso-2020> . Acessado em 22 de maio de 2023.

FELICIANO, M.A.R. et al. Estudo clínico, histopatológico e imunoistoquímico de neoplasias mamárias em cadelas. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, p. 1094-1100, 2012.

FERNANDES, Tiago Albandes. Características comportamentais dos bovinos: Influências da domesticação e da inte ração homem-animal. REDVET. **Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 18, n. 12, p. 1-29, 2.

FREIRE, Karine Barros; SILVA, Alessandra Sayegh Arreguy. **O PROBLEMA DO ABANDONO DE CÃES E O TRABALHO DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE PONTE NOVA.** ANAIS SIMPAC, v. 2, n. 1, 2021.

FUCHS, H. O animal em casa. Dissertação de Doutorado em Ciências. Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 1987. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-27042018-151119/en.php>. Acesso em: 21 de maio 2020.

GILLESPIE, JAMES R. **Modern Livestock & Poultry Production**, 6e. Albany, New York: Delmar, a division of Thomson Learning, Inc. 2002.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro**, parte geral. v. 1. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 399.

GOODE WJ, HATT PK. **Métodos em pesquisa social**. 5a edição. p. 421-422. São Paulo: Companhia Editora Nacional;1979.

HERMMER, H. Domestication – **The Decline of Environmental Appreciation**. Cambridge Univ. Press, Cambridge, 1990.

HUGHES, B.O. 1976. Preference decisions of domestic hens for wire or litter floors. **Applied Animal Ethology**. (2) p.155-165.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades**. Aracaju. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=280030&idtema=130&search=sergipe|aracaju|estimativa-da-populacao-2016->>. Acesso em: 11/11/2022.

INSTITUTO PET BARSIL. **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos aponta pesquisa do IPB, 2022**. Disponível em:<<http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>>. Acesso em 26 set 2022.

INSTITUTO, **IPB Estados definem regras diferentes para abertura e fechamento de lojas pet e clínicas veterinárias**. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>>. Acesso em: 17 out. 2022.

JUNIOR, et al. **Os benefícios da arquitetura bioclimática no conforto e na economia energética**. Tocantins: VII CONNEPI, 2012. 8 p.

JUNIOR, Vicente de Paula Ataíde. Introdução ao direito animal brasileiro. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 13, n. 3, 2018, p. 52.

KARSSENBERG, Hans. **A cidade ao nível dos olhos:lições para os plinths**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

KING, V. **Palm Springs Animal Care Facility / swatt**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

KUSTRITZ, M.V.R. *Early spay-neuter: Clinical considerations*. Clinical Techniques in Colorido. ArtmedEditora, [s.l.], 2014.

LAR VERDE LAR. **Arquitetura Bioclimática.**, 2019. Disponível em: Acesso em: 15 nov 2022.

LIMA, Antônio. **Maus Tratos aos animais e a impunidade legal, 2015**. Disponível em: <<https://oliveiralimaadv.jusbrasil.com.br/artigos/182559011/maus-tratos-aos-animais-e-a-impunidade-legal>>. Acesso em 28 set 2022.

LIRA, Pablo Sive. **Geografia do Crime é Arquitetura do Medo: Uma análise dialética de criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. Viônia, ES Gráfica é Eclora GSA, 2014

LOPES, Andressa Alves Garcia et al. **A (In) visibilidade dos (in) dignos: uma análise sobre a guarda responsável como solução para erradicar o abandono animal.**, 2016.

MACHADO FILHO, L. C. P. **Estresse, fatores estressores e bem-estar na criação animal**. XVIII Encontro Anual de Etologia (p. 25). Florianópolis, SC: Sociedade Brasileira de Etologia, 2000.

MATTOS, Liziane Gonçalves de. A ajuda animalitária quando o outro é um animal: um estudo antropológico sobre sensibilidades e moralidades envolvidas no cuidado e proteção de animais abandonados a partir de Porto Alegre/RS. Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2012.

MADI, Raquel. **Gatil – Como fazer um em casa?** Disponível em: <<http://www.cachorrogado.com.br/gato/gatil-em-casa/>>. Acesso em 10/11/2022.

MELHADO, S. B. **Coordenação de projetos de edificações**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005

MILHOMEM, Fernanda Martins. **Centro de referência em bem estar animal em Paraíso do Tocantins**. 78 f. Monografia (Graduação) – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

MOURA, Dulce. A Revitalização Urbana : Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **Cidades- Comunidades e Territórios**. 20, Dez 2006. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pucollaticialviaw/9228/0675>>, Acesso em: 14 nov, 2022.

MURPHEY, R. M., RUIZ-MIRANDA, C. R. Domesticated ruminant behavior. In: Greenberg, G., Haraway, M.M. (eds). **Comparative Psychology: a handbook**, p. 393-404, 1998.

NASCIMENTO, Douglas. **UIPA e a história da proteção animal em São Paulo**. Disponível em <<http://saopauloantga.com.uipa>> Acesso em 20 de Fevereiro de 2018

NETO, Ricardo Bonalume (São Paulo). Na rua da amargura: Abandonar animais: outra moda fútil das festas e férias. Folha de São Paulo: **Revista da Folha, São Paulo**, v. 750, n. 15, p.22-24, 07 jan. 2007. Disponível em: Acesso em: 10 nov 2022.

OLIVEIRA, A.F.M. et al. O processo de domesticação no comportamento dos animais de produção. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 31, Ed. 178, Art. 1204, 2011.

OLIVEIRA, Luciana Oliveira et al. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, n. 2, p. 105-110, 2003.

OMS – **FOLHA informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. OPAS/OMS Brasil, março-maio 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 21 maio 2020.

OSÓRIO, Andréa. A cidade e os animais: modernização à posse responsável. **Revista dos Departamentos de Antropologia e Arqueologia, Ciência Política e Sociologia, Minas Gerais**, n21, P 143-176, 2013 Disponível em <<http://teoriaesociadade.fafich.ufmg.br> > Acesso em 10 de nov de 2022,

OTTONI, I.T.C. **Abrigo de animais: condicionantes para o resgate, reabilitação, bem-estar e adoção de cães e gatos**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, v. 0, n. 0, 2019.

PASTORI, Érica Onzi; DE MATOS, Liziane Gonçalves. Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.

PRICE, K.; National Cattle Evaluation. In: **BEEF IMPROVEMENT FEDERATION. Guidelines for uniform beef improvement programs**. 8th ed. Athens, GA, 1999. p. 50-233.

PAUTA, E. **A importância da castração**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/empauta/a-importancia-da-castracao/>>. Acesso em: 17 out. 2022.

PICCOLINA, A. **Abrigo Piccolina - Nunca desistimos de uma vida!** Disponível em: <<https://www.abrigopiccolina.org.br/>>. Acesso em: 22 out. 2022.

PNAD – **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Censo demográfico 2013. Disponível em: Acesso em 12/11/2022

PASSOS, Messias Modesto dos. **BR163, de estrada dos colonos a corredor de exportação**. Maringá: Massoni, 2007.

PRADO, Liziane Gonçalves de. A ajuda animalitária quando o outro é um animal: um estudo antropológico sobre sensibilidades e moralidades envolvidas no cuidado e proteção de animais abandonados a partir de Porto Alegre/RS. Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2019.

PUBVET. **Processo de domesticação**. Disponível em [https:// www.pubvet.com.br/artigo/2008/o-processo](https://www.pubvet.com.br/artigo/2008/o-processo). Acesso em 10/11/2022.

RIBEIRO, Danielle Tetu. **O direito e os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2022.

ROCHA, K. S. DA. **Medicina veterinária de abrigo de animais**. 2012.

ROSA, F. P. **Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis**. Curitiba: CRMV-PR, 2015. 35 p.

SANTOS, D. F. **Arquitetura Bioclimática: A integração do cobogó ao ambiente construído como ferramenta geradora de conforto térmico e lumínico em regiões quentes e úmidas**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Rio Grande do Sul: IMED, p. 7, 2016.

SANTOS, R. C. **Abrigo para Animais Abandonados: Projeto Arquitetônico para Cães e Gatos em Situação de Abandono na Cidade de Araci-Bahia**. 2021.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador: Instituto de Abolicionismo Animal, v. 1, n. 1, p.67-104, maio 2006. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2022.

SANVITTO, M.L.A. **Brutalismo Paulista: Uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1972**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, maio de 1994.

SANVITTO, M.L.A. **Brutalismo Paulista: uma estética justificada por uma ética? Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013**. Disponível em: < http://www.xdocomomobrasil.com.br/download/artigos/conexoes/CON_03.pdf >. Acesso em 15 de março de 2023.

SILVA, ACV; ALMEIDA, PDC A produção do espaço urbano e o processo de segregação sócioespacial: um exemplo de Sorriso-MT. **Semana de Geografia da Unemat** , v. 9, 2008.

SCHULTZ, Silvia. Abandono Animal. Disponível em: . Acesso em 28/11/2022.

SILVA, GMF et al. Importância da castração de cães nos programas de controle populacional de animais urbanos. **Fumo ambiental**, v. 3, n. 1, pág. 100, 2020.

SILVA, A. J. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia** (2009). Do CRMV-SP, 11(2), 34–41. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v11i2.16221>

SILVESTRE, Gilberto Fachetti; LORENZONI, Isabela Lyrio; HIBNER, Davi Amaral. A tutela jurídica material e processual da senciência animal no ordenamento jurídico brasileiro:

análise da legislação e de decisões judiciais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 13, n. 1, 2018.

SOUZA, AS DE. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 5, n. 1, pág. 110, 2014.

SOUZA, Camilla; PIGNATA, Amorim. **Atendimento público como prevenção de abandono aos animais**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2014.

Tannenbaum, J. 1991. Ethics and animal welfare: the inextricable connection. **Journal of the American Veterinary Medical Association** 198: 1360-1376.

TAUSZ, Bruno. **Como construir um canil**. 2016 Disponível em: <<http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=canil2.htm>>. Acesso em 10/11/2022.

TCC ArqUrbUVV revitalização da Praça de Campo Grande, cariaca - ES. Disponível em: <https://issuu.com/brendapompermayer1/docs/tcc_brenda_pompermayer_issuu>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Tfg - arquitetura e urbanismo - abrigo para cães e Gatos. Disponível em: <<https://issuu.com/francieleprado3/docs/tcc-caderno-fran-banca>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

TINOCO, Isis Alexandra Pincella; CORREIA, Mary Lucia Andrade. Análise crítica sobre a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 5, n. 7, p. 169-175, jul./dez. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rbda.v5i7.11043>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/11043>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TOYOTA, Fábio. **Canil – Tenha o lar ideal para os cães**. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/canil/>>. Acesso em: 10/11/2022a.

VELOSO, I. B. C.; Medeiros, W. S.; Chagas, D. C.. **Requalificação Parque Municipal Padre Vitor**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário do Sul de Minas.

WEIZENMANN, Juliana. **Centro de acolhimento de cães e gatos em situação de risco, Palmas-TO**: 2020. Monografia.

WENG, Ricardo Lacava. Exportação de animais vivos e o bem-estar animal no Brasil: um panorama da situação atual. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia** de-SP, v. 17, n. 1, p. 34-38, 2006.

WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal. **Políticas para Abrigos de Cães e Gatos**. Disponível em: <<https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-paraabrigos-de-caes-e-gatos/>>. Acesso em: 28/11/2022.

ZANCO, Nilton Abreu. **Criação de Gatos 2015**. Disponível em: <<http://www.revistapulodogato.com.br/materias/ler-materia/98/criacao-de-gatos>>. Acesso em: 28/10/2022.

YAMAZAKI, **Centro para acolhimento e tratamento de animais em situação de rua/abandono, Sinop-MT: 2022**. Monografia.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** 2ª edição. p.32. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZOOTEC. **Centro de Zoonoses – Você sabe como funciona?** Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/centro-zoonoses/>>. Acesso em: 12/11/2022.

ZEIN, R.V. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953 - 1973**. Tese de Doutorado. São Paulo e Porto Alegre, 2005. Volume 1

APÊNDICE

1- Qual município você mora?

- Sorriso
- Sinop
- Lucas
- Vera
- Outros

2- Qual sua idade?

- Menor que 18 anos
- de 18 a 28 anos
- de 29 a 40 anos
- acima de 40 ano

3- Você se considera?

- Homem
- Mulher
- outros

4- Você tem ou já teve um animal de estimação?

- Sim, cachorro
- Sim, gato
- Sim, ambos
- Outros
- Não tenho animais de estimação.

5- Se sua resposta anterior for SIM, ao adquirir o pet você pensou que o mesmo viverá em média 10 anos com você, que você terá despesas, e que ele precisa de cuidados, cuidados veterinários, atenção e carinho?

- Sim, pensei em tudo
- Não, adotei por impulso
- Não tenho animais de estimação

6- Você tem vontade de adotar ou já adotou um cachorro ou gato?

- Sim
- Não

7- Se na sua cidade houvesse campanhas de castração grátis, você castraria o seu animal de estimação?

- Sim
- Não

8- Você adota um animal pela afetividade ou pela raça?

- Pela raça
- Não me importo de adotar um vira lata
- Não me interessa em ter um pet.

9- Quando você pensa em ter um cão ou gato, qual é seu pensamento?

- adotar
- comprar

10- Você já frequentou em um abrigo de animal abandonado?

- Sim
- Não

11- Se tivesse um espaço na sua cidade destinado a lazer para seu pet, você o levaria?

- Sim
- Não

12- Você já praticou o ato de abandono ou maus-tratos a animal?

- Sim
- Não

13- Você sabe o que é revitalização?

A revitalização consiste no refuncionamento estratégico de zonas patrimoniais enriquecidas, ou seja, objetos antigos que não foram mudados no processo de transmutação da área urbana, de forma a promover um novo dinamismo urbano baseado na diversidade econômica e social (MOURA et al., 2006).

Sabendo-se disso, o que você acha de uma revitalização no abrigo municipal de cães e gatos de Sorriso-MT? Com o objetivo de propor uma qualidade de vida e bem-estar animal e principalmente diminuir o número de animais nas ruas de Sorriso.

- Boa
- Muito bom
- Médio
- Ruim